



'UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

CAMPUS DE SÃO BERNARDO

CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES

**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS / LÍNGUA
PORTUGUESA**

GABRIELE DA SILVA ALVES

**PERCURSOS FORMATIVOS DOS RESIDENTES EM LÍNGUA
PORTUGUESA: NARRANDO AS EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO REMOTO**

São Bernardo

2022

GABRIELE DA SILVA ALVES

**PERCURSOS FORMATIVOS DOS RESIDENTES EM LINGUA
PORTUGUESA: NARRANDO AS EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO REMOTO**

Monografia apresentada como requisito destinado ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau de graduada em Licenciatura em linguagens e códigos / Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão / Campus de São Bernardo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rachel Tavares de Morais.

São Bernardo

202

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Da Silva Alves, Gabriele.

PERCURSOS FORMATIVOS DOS RESIDENTES EM LÍNGUA
PORTUGUESA: NARRANDO AS EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO REMOTO /
Gabriele Da Silva Alves. - 2022.

64 p.

Orientador(a): Rachel Tavares de Moraes.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo - MA, 2022.

1. Ensino remoto. 2. Formação docente. 3. Língua
Portuguesa. 4. Pesquisa narrativa. I. Tavares de Moraes,
Rachel. II. Título.

GABRIELE DA SILVA ALVES

**PERCURSOS FORMATIVOS DOS RESIDENTES EM LINGUA
PORTUGUESA: NARRANDO AS EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO REMOTO**

Monografia aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Rachel Tavares de Moraes

Prof.^a Dr.^a Rachel Tavares de Moraes (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Campus de São Bernardo

Prof.^a Dr.^a Maria Francisca da Silva
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Campus São Bernardo

Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Pimentel Catanhede
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Campus São Bernardo

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus irmãos, que com muito carinho, amor, apoio e dedicação contribuíram para a realização da minha vida acadêmica e caminharam ao meu lado durante todo este percurso da minha vida, na qual ajudaram imensamente na busca das minhas conquistas que, também são deles.

AGRADECIMENTOS

A imensa gratidão que transborda em mim é dedicada a Deus, pois me sustentou e permitiu a minha chegada até aqui. Sou grata pela sua misericórdia, pelo seu amor e cuidado durante esses quase cinco anos de vida acadêmica. Agradeço pela força que me foi concedida para enfrentar e vencer as dificuldades encontradas durante este trajeto. Toda honra e glória a ti, meu Deus.

O meu mais bonito e singelo agradecimento dedicado para o meu porto seguro, a minha família. Agradeço aos meus pais, Sônia Maria da Silva e Raimundo Alves de Santa por terem me dado suporte ao longo dos meus vinte e dois anos (22). Apesar das falhas, sei que em nenhum momento estive só. Sou imensamente grata aos meus pais por proporcionarem o melhor, uma boa educação, muito amor, carinho e incentivo para a busca dos meus sonhos; muito obrigada; obrigada por tudo e por tanto. Esse sonho, essa tão sonhada conquista não é somente minha, pois grande parte da pessoa que me tornei ao longo desses anos é graças a vocês. Agradeço aos meus irmãos que, apesar das implicâncias no dia a dia, sempre se fizeram presente em todos os momentos que precisei, ao meu sobrinho Lorenzo que veio para alegrar e tornar a vida ainda mais bonita e gratificante. Palavras não são suficientes para demonstrar o quão sou grata pelas pessoas que tenho ao meu lado, por todos os momentos compartilhados, pelas broncas e ensinamentos que ficam marcados e que são levados para onde quer que seja, pelos momentos de apoio e incentivo, por cada palavra e gesto de carinho e, principalmente por ter comigo e na minha vida o verdadeiro significado de família.

Deixo registrado o meu agradecimento e a minha saudade de uma das pessoas mais importantes da minha vida que, infelizmente não se faz mais presente fisicamente, meu avô Emanuel. Ele que transborda em forma de muita saudade, de amor e das lembranças mais lindas da minha infância; obrigada pelos momentos vividos que se fazem presente em cada conquista de minha vida.

Agradeço a minha instituição formadora, aos profissionais do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa pela dedicação, pelo esforço e empenho para nos oferecer um ensino de qualidade, proporcionando experiências significativas para o nosso desenvolvimento

acadêmico. Agradeço imensamente pela oportunidade de participar de dois programas que foram essenciais para a minha formação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), na qual tive a minha primeira experiência em sala de aula e ao Programa Residência Pedagógica (RP) da qual ainda faço parte e que tem suma importância na minha trajetória enquanto docente-aluno.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Rachel Tavares de Moraes por ter aceitado me orientar e me acolhido como orientanda. Ressalto que a minha admiração deu-se desde o início do curso, tanto por saber da sua formação como pedagoga, como pelo seu empenho, esforço, postura e modo de ensinar para proporcionar um ensino de grande valia e eficácia para os seus discentes. Obrigada pelas orientações e por ter me levado para este caminho da pesquisa narrativa na qual pretendo prosseguir, contando com suas orientações e contribuições significativas que farão toda diferença para a minha pesquisa. Carinhosamente, muito obrigada.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Maria Francisca da Silva, não somente como coordenadora da Residência Pedagógica do nosso curso, mas como professora e amiga. Deixo registrado o meu agradecimento pela sua contribuição na minha pesquisa e na minha formação acadêmica, pois em diversos momentos me fez refletir sobre a minha prática enquanto docente-aluno ainda formação, pelos ensinamentos, pelos saberes repassados e pelas inúmeras experiências compartilhadas durante o percurso no programa.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos Junior Portugal e Maria José Araújo por terem me ajudado durante essa minha caminhada, na qual fortaleceu ainda mais uma bela amizade que carrego com muito carinho e gratidão. Vocês fazem parte da minha conquista. Junior, obrigada pelas inúmeras vezes que me ajudou, não somente com o uso do transporte para a Universidade, mas também por sua amizade e pelas cantorias durante esse trajeto. Maria José, eu tenho tanto carinho e gratidão pela sua amizade, por ter me acolhido todas as vezes que precisei e, principalmente por me fazer sentir como se estivesse em casa dentro do seu lar. Agradeço a Íris de Maria Cunha, Elissandra Maria e a Dona Lúcia, por terem me acolhido com muito carinho em suas casas na cidade de Santa Quitéria e São Bernardo. Muito obrigada!

Agradeço pelas amizades que conquistei durante minha trajetória acadêmica, são pessoas especiais e que levarei comigo. Destaco em especial ao meu grupo dentro e fora da sala de aula, composto por Isabele Lima que se faz presente na minha vida há algum tempo, Efraim Silva, Catarina Carvalho, Francisca Félix e Pamela Rayssa que pude conhecer e traçar uma linda amizade. Obrigada pelos momentos compartilhados, pelas experiências, risadas, parceria, aprendizagens e por fazerem parte do meu ciclo de amizade.

Agradeço de todo coração, a todas as pessoas que se fizeram presente e acreditaram na minha capacidade para chegar até aqui, pelo apoio através de palavras e ações, pela compreensão e incentivo que fazem toda a diferença nos momentos mais difíceis. Existe um pouco de vocês em cada etapa vencida; obrigada por fazerem parte desta minha conquista. O meu muito obrigada a todos vocês!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo narrar às experiências vividas nas aulas de Língua Portuguesa na modalidade remota, acontecidas no Programa Residência Pedagógica no município de São Bernardo-MA, apresentando as contribuições do programa para a formação e construção da identidade docente de graduandos do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Compreendendo que a experiência que vamos adquirindo ao longo da vida, é um processo de viver, contar e recontar histórias, não apenas aquelas que são contadas pelos participantes, mas também pelo pesquisador, utilizo a pesquisa narrativa enquanto traçado para dar forma às minhas experiências formativas, e de 10 (dez) bolsistas que compuseram o programa no período de 2020-2022. Durante o processo formativo, tivemos como objeto de estudo as experiências vividas no ensino remoto no contexto educacional bernardense. Para tanto, buscou-se ampliar habilidades para o uso de novos métodos para melhor desempenhar e trabalhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental maior e do Ensino Médio, práticas que serão narradas neste trabalho. Enquanto fundamentação teórica para respaldar esta pesquisa, trago autores como Maurice Tardif (2002) com saberes docentes e formação profissional; Marie-Christine Josso (2002) com experiências de vida e formação; Clandinin e Connelly (2011) abordando a pesquisa narrativa e entre outros. Para coleta das narrativas, foi aplicado um questionário em formato de entrevista com dez residentes bolsistas, que discorrem acerca da contribuição do programa e de como a experiência de trabalhar no ensino remoto contribuiu para a construção e formação da sua identidade docente.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa; Ensino remoto; Língua Portuguesa, Formação docente.

ABSTRACT

This work aims to narrate the experiences lived in Portuguese language classes in the online education modality, which took place in the Pedagogical Residency Program in São Bernardo-MA, presenting the contributions of the program to the formation and construction of the teaching identity of undergraduates in Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa . Understanding that the experience we acquire throughout life is a process of living, telling and retelling stories, not only those that are told by the participants, but also by the researcher, we used narrative research as a path to shape the formative experiences of 10 (ten) fellows classmates was on the program in the period 2020-2022. During the training process and lived experiences, we had as the object of study the Portuguese language in remote teaching in the educational context of Bernardo. Therefore, we sought to expand skills for the use of new methods to better perform and work the teaching-learning process of students in higher elementary and high school, practices that will be narrated in this work. As a theoretical foundation to support this research, we bring authors such as Maurice Tardif (2002) with teaching knowledge and professional training, Larrosa (2002) with a conception about experience; Marie-Christine Josso (2002) with life experiences and training; Antunes (2003) reflecting on the Portuguese class; Clandinin and Connelly (2011) addressing narrative research: experience and history in qualitative research; Tardif and Lessard (2009) with teaching work: elements for a theory of teaching as a profession of human interactions and the National Curricular Common Base (BNCC). To collect the narratives, a questionnaire was applied in the form of an interview with ten fellow residents, who talked about the contribution of the program and how the experience of working in online teaching contributed to the construction and formation of their teaching identity.

Keywords: Narrative research; Online teaching; Portuguese language; Teacher training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Como foi para você atuar como docente de língua portuguesa neste contexto pandêmico?.....	42
Quadro 2- Atuar como professor de língua portuguesa no tempo de pandemia consolidou sua escolha para a docência?.....	44
Quadro 3- Como você analisa sua formação docente até este momento, já que está finalizando o curso de linguagens e código/ língua portuguesa?.....	46
Quadro 4- Como você acha que essa experiência por meio da Residência Pedagógica vai impactar na sua formação?.....	48
Quadro 5- Como foi pensar e trabalhar com novas metodologias de ensino adaptadas para o ensino remoto?.....	50
Quadro 6- Quais os desafios e possibilidades encontradas no ensino de língua portuguesa na modalidade remota?.....	51
Quadro 7- O que você acha da residência pedagógica enquanto espaço formativo do professor?.....	53
Quadro 8- De qual modo contribuiu para a sua prática pedagógica, tendo em vista o momento atual que estamos vivendo?.....	55
Quadro 9- A Residência contribuiu de forma significativa na construção da sua identidade docente?.....	57
Quadro 10- Em sua opinião, de que forma se deu a contribuição e a relação com os pares, inclusive com os profissionais de língua portuguesa (preceptoras e a gestão escolar) para a realização da residência pedagógica?.....	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. INÍCIO DO TRAÇADO DAS NARRATIVAS FORMATIVAS: EXPERIÊNCIAS DO VIVIDO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	16
2.1 Pesquisa Narrativa: o saber da experiência.....	16
2.2 O ensino de Língua Portuguesa: as marcas identitárias de uma professora.....	22
2.3 O Ensino de Português na Modalidade Remota.....	25
3. A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MARCAS FORMATIVAS PARA A DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	31
3.1 Compondo saberes para a formação docente: articulações de uma prática de sala de aula.....	34
4. NARRATIVAS FORMATIVAS DOS RESIDENTES: PERCURSOS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	39
4.1 Narrativas formativas dos residentes: uma identidade docente em construção.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa narrativa deve-se ser compreendida como uma maneira de analisar a experiência que vamos adquirindo ao longo da vida. Segundo Clandinin e Connelly (2011, p. 18) “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores.” Isso se trata de um estudo de histórias já vividas que passam a ser relatadas, em um processo de contribuição entre pesquisador e pesquisado.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo narrar a minha experiência nas aulas de Língua Portuguesa no ensino remoto, acontecidas no Programa Residência Pedagógica (2020-2022), assim como analisar as narrativas dos meus colegas durante o nosso percurso no programa e como isso afetou na formação e identidade docente. A partir deste ponto, temos como objeto de estudo as experiências vividas no ensino remoto no contexto educacional bernaense, na qual pude desenvolver atividades metodológicas que contemplem a língua enquanto interação, a relação entre o autor, texto e interlocutor na construção de sentidos.

Desde o primeiro semestre de 2020 por conta da pandemia as aulas presenciais nas escolas de rede estadual foram suspensas em todo o Estado do Maranhão. Para continuar as atividades escolares, não houve alternativa senão aderir ao ensino remoto emergencial que chegou às instituições educacionais, mesmo que em fase de adaptação, e a perspectiva para retornar para as escolas ainda estava descartada em vários municípios do país.

A partir dessa situação, surgiram as dificuldades por parte dos alunos da escola básica para acompanhar as aulas virtuais, tanto por falta dos aparelhos eletrônicos como por falta do acesso à internet. Dessa forma, a importância de ressaltar o meio tecnológico para trabalhar essas aulas de língua portuguesa nesse contexto pandêmico, o uso da internet pode trazer alguns benefícios no âmbito escolar, possibilitando a comunicação entre o professor e aluno. Desse modo, a tecnologia tornou-se a nova abordagem para trabalhar o processo

metodológico que também possibilita o uso de novas ferramentas para o ensino, um desafio posto para os licenciando do curso de Linguagens e Códigos inseridos no Programa Residência Pedagógica.

Segundo Larrosa (2002, p.21), “(...) a experiência é tudo aquilo que nos passa, aquilo que nos toca ou o que nos acontece”. Tendo em vista, a partir de todo esse processo vivenciado nas aulas de língua portuguesa realizada por meio do programa, pude perceber a necessidade de narrar a minha experiência, onde tive a oportunidade de desenvolver conhecimentos práticos juntamente com os meus colegas de grupo, ampliando habilidades na busca de novos métodos para melhor desempenhar e trabalhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para tanto, o caminho proposto pela autobiográfica sinalizou a possibilidade do diálogo entre o inter e transdisciplinar, abordando novas perspectivas de análise, compreensão e interpretação no desenvolvimento do trabalho com as experiências de vida no campo da formação docente. Com isso, a importância de trazer a questão do próprio processo de pesquisa, que se constitui em uma experiência, na qual o pesquisador se coloca como sujeito da pesquisa. Entendemos que a formação docente ocorre por meio das próprias referências ao mesmo tempo singulares e sociais, no contexto da ação de ser professor.

Busca-se enquanto fundamentação teórica para respaldar esta pesquisa, autores tais como Maurice Tardif (2002) com saberes docentes e formação profissional, Larrosa (2002) com a concepção acerca da experiência; Marie-Christine Josso (2002) com experiências de vida e formação; Antunes (2003) refletindo sobre a aula de português; Clandinin e Connelly (2011) abordando a pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa ; Coscarelli e Ribeiro (2011): letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas; Tardif e Lessard (2009) com o trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A técnica para coleta e análise de dados teve como ferramenta um questionário aplicado por meio de entrevista com alguns dos residentes

bolsistas, buscando conhecer as suas narrativas acerca da contribuição do programa para a formação e identidade docente. O questionário foi organizado no Word com dez perguntas e enviado para cada residente através do aplicativo WhatsApp, onde também tive o retorno. Antes de enviar o referente arquivo, perguntei se eles aceitariam participar da minha pesquisa, respondendo ao questionário e todos mostraram interesse. Para tanto, Ludke e Andre (2013) afirmam que, nas pesquisas qualitativas a coleta de dados é predominantemente descritiva, partindo da análise do pesquisador, bem como a sua compreensão para a reflexão do que pode ser ou não elucidado, pois a descrição precisa da possibilidade de um diálogo com o objeto, tendo uma formulação descritiva necessária para que haja a construção de um novo conhecimento.

Para tanto, o estudo que aqui apresento segue organizado em cinco capítulos, que seguem a seguinte forma. No segundo capítulo discorro sobre o início traçado das narrativas, a experiência do vivido no ensino de Língua Portuguesa; a pesquisa narrativa com base nas concepções de Marie-Christine Josso (2002) sobre o saber da experiência; as concepções de Clandinin e Connelly (2011) que traçam a pesquisa narrativa como um processo dinâmico de viver e contar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores; o ensino de língua portuguesa, abordando algumas das contribuições de Antunes (2003); a aula de português na modalidade remota e as metodologias usadas. No terceiro capítulo abordarei a Residência Pedagógica e as marcas formativas para a docência em Língua Portuguesa; compondo saberes para formação docente com autores como Maurice Tardif (2002).

No quarto capítulo, apresentaremos o percurso metodológico que conduziu optar pelo corpus de análise das narrativas formativas dos residentes; discutiremos sobre os percursos da experiência docente no ensino de Língua Portuguesa; uma identidade docente em construção e analisaremos as narrativas dos bolsistas acerca da contribuição do programa para a formação e identidade docente. E ao finalizar da discussão, apresentarei as minhas considerações perante o que foi discutido e analisado no decorrer do trabalho.

2. INÍCIO DO TRAÇADO DAS NARRATIVAS FORMATIVAS: experiências do vivido no ensino de língua portuguesa

Início o percurso narrativo sobre as experiências formativas que giram em torno do ensino de Língua Portuguesa, discutindo sobre a pesquisa narrativa, apontando sua importância no crédito dado aos saberes que se solidificam no campo da experiência docente. Em seguida começo a apresentar o que me trouxe até aqui, o universo do ensino da língua portuguesa, meu marcador docente, o lugar de fala de origem das experiências que teve como ponto de embarque o Curso Interdisciplinar de Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa.

2.1 Pesquisa Narrativa: o saber da experiência

A pesquisa narrativa deve-se ser compreendida como uma maneira de analisar a experiência que vamos adquirindo ao longo da vida. Isso se trata de um estudo de histórias já vividas que passam a ser relatadas. Segundo Clandinin e Connelly (2011, p. 18) “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores.”

Segundo Henriques (2018, p. 5):

[...] é nessa linha, a defesa de que o pesquisador bem como seus objetivos e propostas, estão imbricados em sua própria trajetória de vida e formação. Torna-se importante, que essa implicação se torne então explicitada e assumida como um processo de produção de conhecimento da pesquisa desde o tom narrativo da própria escrita do trabalho até recursos metodológicos como colocar em diálogo a história de vida do pesquisador com a história de vida dos outros sujeitos envolvidos no processo. (HENRIQUES, 2018, p. 5).

Perante essa perspectiva, cabe salientar que o pesquisador também faz parte do fluxo narrativo, reconhecendo as suas experiências e percursos em relação aos sujeitos da sua pesquisa, assim pode fazer com que outras

experiências sejam narradas. Com isso, entendemos que o ouvir do professor sobre as suas experiências enquanto pesquisador tanto no decorrer da sua profissão como no processo de formação acadêmica tem a finalidade de nos fazer refletir sobre a formação docente através da narrativa.

As narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto (JOSSO, 2007, p. 413). Segundo a autora:

“[...] todo projeto de formação cruza, à sua maneira e nas palavras de seu autor, com a temática da existencialidade associada à questão subsequente da identidade (identidade para si, identidade para os outros). Um dispositivo de formação que, por pouco que seja, integre a reflexão sobre esse projeto, a partir, por exemplo, de uma análise de histórias de vida dos aprendentes, pode, desse modo, ver aflorar e penetrar nas preocupações existenciais dos aprendentes adultos” (JOSSO, 2007, p.414).

Sendo assim, se pensarmos na questão do sentido da formação, na perspectiva por meio do projeto de formação, ele se apresenta como “uma voz de acesso às questões de sentido que hoje permeiam os atores sociais, seja no exercício de sua profissão, seja nas vivências questionadas e questionadoras de sua própria vida”. (JOSSO, 2007, p. 414). Trabalhar com a pesquisa a partir das histórias centralizadas na formação, possibilita a reflexão e o desenvolvimento de novas estratégias e recursos.

Para Josso (2004, p. 38) a formação do ponto de vista do aprendente, sem desconsiderar o que é dito pelas ciências do humano, refere-se:

um conceito gerador em torno do qual vêm agrupar-se, progressivamente, conceitos descritivos: processos, temporalidade, experiência, aprendizagem, conhecimento e saber-fazer, temática, tensão dialética, consciência, subjetividade, identidade.

A autora propõe uma reflexão sobre a formação do ponto de vista do aprendente que, caminhando para si, traz consigo uma grandeza do caminhar com o outro. Pensando nessa perspectiva, quando o aprendente traça uma busca de si sobre a sua experiência, isso o faz adquirir parcerias ao longo da sua jornada, criando uma proximidade com o coletivo.

Benjamim (1985, p. 198) diz que “as ações da experiência estão em baixa, e tudo indica que continuarão caindo até que seu valor desapareça de todo”. Para o autor, somente quem experimenta tem a capacidade de narrar/contar o que foi vivenciado, portanto, podemos compreender que se faz necessário que a prática docente passe não apenas pela via da informação, mas também pela experimentação. Quando nos dispomos a observar o outro, tomamos para nós um pouco daquilo que ele viveu, pois, “o narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros” (BENJAMIM, 1985, p. 201).

É partindo desse pensamento que podemos perceber a importância ao longo do processo da formação docente, de existir uma comunicação com os outros que já possuem uma carreira e exercem a profissão, assim como a familiarização com o âmbito escolar. Cabe ressaltar que os momentos em que acontece troca de experiências são de grande relevância, na qual nos leva ao experimento a partir dos relatos, isso nos remete aos “saberes experienciais adquiridos no cotidiano do trabalho educacional [...] contribuem para o desenvolvimento profissional, para a consecução dos melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem” (FONSECA; RASSI, 2006, p. 123). Esses encontros que, podem até ser chamado de formação, proporcionam trocas de aprendizados, de novos métodos para trabalhar na sala de aula, novas formas de pensar a nossa prática docente, a educação, através das narrativas do outro, da qual promove discussões e questionamentos que nos levam a reflexões para que assim haja uma melhor preparação das aulas e das atividades.

Desse modo, é pertinente a afirmação de Fonseca e Rassi (2006) quando dizem que:

[...] a experiência exige mais. Exige luta, requer embate, urgência, imprevisibilidade, originalidade, tempo, reclama conflitos, vitória, flexibilidade e ousadia, criatividade, comunicação, afetividade, ancorados na coragem de construir o novo, a cada dia letivo, a cada momento em que se entra em uma nova sala de aula ou naquela mesma sala. (FONSECA; RASSI, 2006, p. 120).

Mediante a essa reflexão, nota-se que a formação é e precisa ser contínua, buscando novas aprendizagens e metodologias para desenvolver o ensino-aprendizagem dos alunos. Salienta-se, que a prática docente vai para além da teoria, existindo diversas maneiras de trabalhar a mesma aula, na qual pode-se desenvolver modelos diferentes para a sua aplicação, visto que, os alunos são os sujeitos da ação e se eles mudam, também é primordial a mudança em como o professor ministra as suas aulas, pois lidamos com alunos de perfis diferenciados da qual exigem novas condutas. Assim sendo, o docente carece de um posicionamento de tal modo que possa propiciar a experimentação, na medida em que propõe ao aluno um melhor desempenho e desenvolvimento na construção dos seus conhecimentos e saberes, sendo que “o sujeito da experiência é, sobretudo um espaço onde tem lugar, os acontecimentos” (LARROSA, 2002, p.24).

Um ponto que destacamos aqui é a diferença entre a narrativa e a história. Clandinin e Connelly apud Galvão (2005) estabelecem uma diferença entre os dois termos supracitados, “o fenômeno constitui a história, enquanto o método que investiga e a descreve se concretiza numa narrativa”. É em vista disso que os autores consideram a narrativa como o estudo das diferentes formas como nós seres humanos experienciamos o mundo. De acordo com Carter, apud Galvão (2005, p. 328):

As pessoas têm histórias e contam histórias das suas vidas, enquanto o investigador que utiliza o método da narrativa as descreve e faz construção e reconstrução das histórias pessoais e sociais, de acordo com um modelo interpretativo dos acontecimentos.

Percebe-se a importância de não confundir os dois termos, e quando optamos utilizar como metodologia de pesquisa a narrativa de professores, nos permite ouvi-los e fazer com que sejam emissores de uma ou várias histórias. Para Chapman apud Galvão (2005, p. 331) “o professor é a história, uma história particular em termos de passado, presente e de experiências antecipados”. Nesta circunstância, os professores trazem não somente para o ambiente escolar a sua história pessoal, que passa a dá sentido para as suas práticas e ações, como também se envolvem e vivem uma história que, mais adiante dará um sentido dentro ou fora da escola, ou seja, “o modo como

organizam a aula e interagem com os alunos pode ser visto como o construir e reconstruir a história da sua experiência pessoal". (GALVÃO, 2005, p. 331).

Para Clandinin e Connelly (2011), a vida é completa de segmentos narrativos que marcam o tempo e espaço dos momentos históricos:

As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam, modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades. (CLADININ; CONNELLY, 2011, p. 27).

Abordar a narrativa no campo educacional da formação é reconhecê-la também como uma investigação, levando em consideração que:

A pesquisa narrativa é cada vez mais utilizada nos estudos da experiência educacional. Tem uma longa história intelectual tanto dentro como fora da educação. A principal razão para o uso da narrativa na pesquisa educacional é que os seres humanos são organismos contadores de histórias, organismos que, individual e socialmente, vivem vidas narradas. (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p.11).

Essa abordagem mostra a valorização do desempenho e desenvolvimento profissional dos professores, considerando os seus saberes e experiências adquiridas e constituídas por meio de diferentes situações ao longo da vida e da sua formação. A narrativa é tanto o fenômeno a ser investigado, como o método utilizado na pesquisa (CLANDININ; CONNELLY, 2011).

No ato de narrar a própria experiência, o sujeito passa a refletir sobre ela e comunica aos outros, uma vez que interpreta e pensa em ações futuras, pois, "[...], portanto, a narrativa não é apenas o produto de um 'ato de contar', ela tem também um de efetuação sobre o que narra" (DELORY, 2012, p.82). Dessa forma, a narrativa se dá no ato de contar e de apresentar a forma pela qual o sujeito narrador vivencia as coisas. Isso nos remete a trazer sobre a memória formulada no vínculo com o outro, permitindo que os sujeitos refaçam as suas histórias criando novas possibilidades para as suas vivências.

Portanto, compreendemos que as narrativas são revividas, reproduzidas e acontecem no processamento de rememoração. Narrar é uma rememoração das experiências já vividas, adquiridas e que se constroem no decorrer da

nossa história, seja pessoal ou profissional, e as lembranças se fazem presentes, nos levando para o que já foi vivido (passado), o que está sendo vivido (presente) e o que se pode viver (futuro).

Para Tardif e Raymond (2000, p.229) a “experiência proporciona aos professores, progressivamente, certezas em relação ao contexto de trabalho, possibilitando assim a sua integração no ambiente profissional”. Pensando nessa perspectiva, se faz necessário refletir sobre a nossa própria experiência, buscando dialogar e partilhar com os outros, uma vez que se torna imprescindível para a nossa formação docente, para os saberes que vão se construindo no cotidiano escolar a partir do que já foi vivenciado. Esse saber se constitui no nosso questionamento sobre o vivenciado, na qual buscamos novos significados para o que foi vivido, ou seja, isso nos leva a outras possibilidades, as novas ações e práticas possíveis.

Nessa perspectiva:

Entendemos a experiência como algo que pressupõe uma continuidade e uma interação; como uma unidade entre vida e pensamento; como algo que sucede ao sujeito, mas que mesmo “vindo de fora”, tem sua permissão para que este algo lhe aconteça, é como algo que precisa ser pensado para que os sentidos sejam construídos. (FRANÇA, et al, 2019, p. 996).

Benjamin (1993, p. 201) afirma que “[...] o narrador retira da experiência o que ele conta [...]”, sendo assim, sai essas experiências as fontes advindas do sujeito narrador. Assim, “[...] narrar histórias e contar a vida caracteriza-se como uma das possibilidades de tecer identidade, de compreender como nos tornamos professores e das configurações que nos são forjadas nos nossos percursos de vida-formação” (SOUSA, 2012, p. 46).

Partindo desse princípio entendemos que a experiência é aquilo que nos toca, que acontece e nos marca, na qual o sujeito precisa sentir e não ser apenas algo imposto para ele, pois, “a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar, nem “pré-ver” nem “pré-dizer” (LARROSA, 2002, p. 28). Para que possamos adquirir qualquer tipo de experiência, precisamos que isso nos toque, captando aquilo que, de tal forma, acrescentou ou preencheu.

A Língua Portuguesa sempre foi de meu interesse, e desde que ingressei no curso em 2017 e das experiências que já vivenciei tanto no modo presencial como na modalidade remota de 2020/2022 que se fez necessária por certo período, tem se despertado ainda mais. A seguir discorro sobre as experiências com as aulas de português no contexto pandêmico, bem como as metodologias usadas para o desenvolvimento das aulas.

Nesta abordagem sobre o campo da pesquisa narrativa em que a experiência do trabalhador docente também tem um lugar de destaque, propiciou-me a fluidez na descoberta de que o vivido e experienciado são elementos que devem ser considerados na formação docente, permitindo o autorreconhecimento da ação pedagógica reflexiva sobre o fazer sala de aula no ensino de Língua Portuguesa.

2.2 O Ensino de Língua Portuguesa: as marcas identitárias de uma professora

A princípio é importante apresentar o que caracteriza o campo de estudo da Língua Portuguesa. De modo geral este componente tende a ser questionado em relação à necessidade de melhoria no seu ensino público no país. Embora estejam fundamentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, dividindo-se em duas fases, as dificuldades identificadas estão cada vez mais frequentes, uma vez que ensinar o aluno a ler e escrever não é apenas uma questão de ensinar determinado conteúdo descontextualizado na sala de aula, mas um conteúdo de modo geral e social na qual o aluno se insere.

Sabe-se que o ensino do “ler e escrever” são os objetivos centrais no processo de escolarização e alfabetização. Assim, o currículo escolar dedicou um tempo e espaço para o que chamamos hoje de ensino de Língua Portuguesa, formal e planejado na qual busca formar leitores e produtores tanto de textos verbais como visuais, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Tudo isso se organiza em volta de práticas e atividades que buscam levar as crianças a apropriarem-se de uma forma progressiva, a capacidade de

ter compreensão dos textos e de produzi-los em diversas modalidades (oral, escrita e multimodal), de maneira crítica e contextualizada.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a linguagem “é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p.20). Ao mesmo tempo em que se fundamenta em conceitos e concepções já lançados em alguns documentos e orientações curriculares, em contextos variados da formação do professor, relativamente conhecidos no meio escolar, “tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos, gêneros textuais, campos de circulação dos discursos, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem que a participação nas esferas da vida pública pode se dar de forma desigual ”. (BNCC, p.67).

Diante da proposta feita pelos PCN's e a BNCC, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos considerados a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas sociais de atividade e uso da linguagem, ou seja, conhecimentos adquiridos sobre os gêneros, textos, sobre a língua, a norma-padrão, sobre as diversas linguagens (semioses), precisam ser mobilizados a favor do desenvolvimento das capacidades de leitura e produção. Os PCN também estabelecem que os conteúdos de língua portuguesa devem se articular em torno de dois grandes eixos: o uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos.

O domínio da língua, tanto oral como escrita, é essencial para que haja a participação social, pois é através dela que nos comunicamos, nos expressamos, compartilhamos informações, aprendemos e produzimos conhecimento. Sabemos, então, que ao iniciar a escolaridade básica qualquer criança já possui certo domínio da língua usada no meio social na qual ela convive. Dessa forma, conseguimos perceber que tal domínio e conhecimento adquirido que elas trazem de seu convívio, irá ajudar no seu processo de ensino na escola, e também no ensino de Língua Portuguesa.

Geraldi (2007, p.33) aponta que é dever da escola ensinar a língua padrão “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco político e pedagógico”. Desde quando começamos a falar, aprendemos nossa língua materna, a língua portuguesa, e é por meio dela que temos a capacidade de interagir e de se comunicar em diferentes contextos. É importante compreender e entender o domínio da língua não somente como um saber sobre ela, mas como um conjunto composto de diversas habilidades de uso em determinadas situações.

A língua portuguesa abrange uma variedade de conteúdos, mas para alguns docentes, ainda está associada ao ensino da gramática tradicional, e não pode ser conduzido somente este foco principal. Nesse sentido, Antunes (2003) traz algumas reflexões sobre a prática da aula de português, acerca de um ensino voltado para os usos sociais da linguagem. A autora também ressalta alguns pontos negativos em relação às atividades pedagógicas, juntamente com outros docentes e pesquisadores interessados nas questões associadas à atividade escolar do ensino de Língua Portuguesa, na qual reconhece o esforço dos professores para trazer uma melhor qualidade e êxito no ensino, embora que alguns aspectos precisam ser revistos e melhorados. Segundo Antunes (2003), ainda mantém-se no ensino uma perspectiva pedagógica voltada para o estudo da palavra e da frase descontextualizada, deixando de lado a leitura e oralidade.

Nesses limites, ficam reduzidos, naturalmente, os objetivos que uma compreensão mais relevante da linguagem, poderia suscitar que só funciona para que as pessoas possam interagir socialmente. (ANTUNES, 2003, p.19).

Mesmo que diversas ações institucionais buscaram desenvolver-se, de modo que, possam motivar e fundamentar uma reorientação dessa prática pedagógica, as experiências renovadoras, infelizmente, não conseguem ultrapassar o domínio de iniciativas tanto assistemáticas, eventuais e isoladas. Segundo Antunes (2003):

Toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua. Nada do que se

realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo conseqüentemente, se decide. (ANTUNES, 2003, p. 40).

Desde a definição dos objetivos, na qual passa por uma seleção dos objetos de estudo, até mesmo na escolha de procedimentos específicos e corriqueiros, em meio a tudo está presente uma determinada concepção de língua, das suas funções, processos de aquisição, de uso e da aprendizagem. Partindo do ponto de vista defendido pela autora, ela enfatiza a maneira como são trabalhadas e desenvolvidas a oralidade, a escrita, leitura e gramática, destacando alguns princípios teóricos com capacidade de trazer uma eficácia para o ensino de Língua Portuguesa.

Tanto as práticas como os contextos de ensino-aprendizagem atribuem à função de metodologias e ambientes de interação com o outro, trabalhando com sujeitos em diferentes níveis de aprendizagem. Sabemos que a escola é um dos ambientes que mais promove a interação, onde percorre o conhecimento por meio da socioconstrução nas intervenções do professor. Sendo assim, a seguir ampliamos a discussão sobre as experiências com o ensino da língua portuguesa, na relação com o novo formato de sala de aula e as intervenções adotadas pelo professor na gestão das aulas remotas no tempo de pandemia.

2.3 O Ensino de Português na Modalidade Remota

Diante do cenário ocasionado pela pandemia, tendo a necessidade de manter o distanciamento social que provocou transformações nos mais diversos níveis incluindo a área educacional, uma das medidas que causou grande impacto foi a suspensão das aulas presenciais de todas as etapas da educação do país. E assim, dando espaço para adaptação do ensino remoto emergencial através do uso de plataformas digitais para manter as atividades escolares, na qual os professores tiveram que transpor a sua prática pedagógica usando ferramentas digitais que agregassem no cotidiano escolar,

além de aplicativos que pudessem ajudar na elaboração de materiais didáticos e na interação dos alunos. Frente a esse novo contexto, a pandemia, se fez necessário pensar em estratégias adequadas e adequadas ao ensino remoto, mesmo com suas limitações e desafios tanto para o trabalho pedagógico dos professores como para os alunos que não possuem o uso desse meio tecnológico.

As aulas virtuais é uma modalidade potencializada pelas tecnologias digitais que possibilita a comunicação, informação e interação entre os interlocutores. Nesse sentido, tanto a escola como os professores precisaram adaptar-se com essa nova prática educativa, as tecnologias como estratégia de ensino. Cabe salientar a importância das tecnologias digitais na educação sendo usada no desenvolvimento pedagógico dos professores, da gestão escolar e dos alunos.

A contribuição da Base Nacional Comum Curricular está ligada com os objetivos necessários que devem ser alcançados nas práticas de ensino-aprendizagem. Desse modo, levando em conta o momento pandêmico em que se encaixam as aulas trabalhadas de forma remota, o uso das tecnologias digitais no contexto escolar vem tomando maior proporção, pois através desse meio tecnológico os alunos integram nas atividades on-line. Segundo a BNCC (2017, p. 9):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p. 9).

Dessa forma, percebemos que a BNCC faz referência aos diversos gêneros digitais que surgiram ao longo do seu conteúdo e com o surgimento de novas formas de comunicação em decorrência aos avanços tecnológicos. Isso tem como intuito de tornar a interação no processo de ensino e aprendizagem entre os estudantes mais ampla. A BCNN também estabelece competências, saberes e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tendo em vista o papel que a

tecnologia digital tem na sociedade e com essas novas formas comunicativas, faz-se necessário destacar:

Já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do 'discurso eletrônico' ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação. (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

Com essa indagação, o autor se refere justamente ao que está ocorrendo atualmente, ele se refere ao ato da escola se adaptar com as novas práticas educativas perante o avanço da tecnologia, trabalhando com os gêneros digitais como um processo metodológico e tendo em mente que ele precisa ter como suporte para o trabalho. Segundo a BNCC:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas, constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2018, p. 67).

Tais práticas de linguagem não apenas envolvem os novos gêneros, mas também nas novas formas de produzir, de configurar e interagir nesses ambientes digitais. Diante das inúmeras discussões acerca das novas metodologias de ensino direcionadas para as novas tecnologias digitais, dentre elas temos, a da metodologia de aulas invertidas, na qual visa inserir o aluno para ter contato com conteúdo mesmo antes da aula, Schneiders (2018) aponta que o:

Professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. (SCHNEIDERS, 2018, p. 7).

O contato antecipado com o material apresenta pontos positivos, como por exemplo, o aluno pode ter acesso prévio do conteúdo e esse contato ajuda o aluno sentir-se mais à vontade para discutir, tirar suas dúvidas, ele pode estar mais preparado e participativo nas discussões, de modo que o docente consegue captar o nível da turma e aprofundar a aprendizagem com atividades

complementares para o desenvolvimento do que eles aprenderam. É muito importante que aconteça esse feedback das ações realizadas na aula. Esse feedback ajuda tanto os alunos quanto os docentes; a esses primeiros, ajuda eles a aprender avaliar a sua própria compreensão da aprendizagem, já os docentes, ajuda a ter um direcionamento melhor, uma vez que eles conseguem perceber quais as dificuldades dos alunos, em que eles têm maior domínio, desenvoltura e etc.

O ensino de Língua Portuguesa desenvolvido por meio das atividades remotas deu-se no aprimoramento dos multiletramentos, auxiliando tanto no processo da apropriação dos recursos multimodais como para a produção de sentido, permitindo que o aluno tenha direto contato com os gêneros multimodais, uma vez que não são muito explorados no contexto escolar. O uso desse sistema digital com as novas ferramentas permite que o aluno use-a como um espaço na construção dos seus conhecimentos.

Assim, esta nova modalidade, na qual tem como principal ferramenta as tecnologias digitais, à internet, é considerada um modelo invertido da sala de aula diferente do que estamos habituados a frequentar. A respeito disso, trazemos Higashi e Pereira (2020) que apontam esta noção de “sala de aula invertida” como uma inovação dos modelos tradicionais. Podemos considerar a partir do que as autoras discutem que pensar a aprendizagem de forma mais dinâmica e interativa não só por parte do docente, mas que o aluno também esteja presente nesse espaço pode melhorar cada vez mais o resultado do processo didático e trazer experiências significativas para o professor e o aluno.

É de conhecimento que as atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica trazem consigo uma fundamentação para o aperfeiçoamento na formação inicial docente, na qual envolve a observação, ambientação, organização, planejamento e a regência, assim como os encontros semanais e os conteúdos a serem discutidos.

Antes do encaminhamento para a prática nesse ensino remoto, tivemos o contato com a teoria em que foi manifestada no que diz respeito ao saber e prática docente. A preparação dos residentes se deu por meio das reuniões

com a coordenadora e as preceptoras, das reuniões semanais para discutir sobre como seriam desenvolvidas as possíveis estratégias a serem utilizadas nas aulas remotas. O apoio e auxílio constante da nossa professora preceptora juntamente com o embasamento teórico que adquirimos tanto na Universidade como dentro da própria residência, nos ajudou bastante na hora de percorrer esse processo. As vivências, embora que tenha sido de forma remota e via plataforma digital, nos permitiu um novo olhar acerca desse novo contexto que a educação está inserida, uma visão sobre a realidade que percebemos apenas na prática.

Por meio da disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura com intervenção do programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa foi desenvolvido um projeto intitulado *Estratégias metodológicas com o uso de aplicativos digitais para o ensino de língua portuguesa na modalidade remota* que deu início às atividades na escola. O trabalho visava no desenvolvimento de oficinas com a utilização de aplicativos digitais como o *padlet*, *podcast*, *quizz* e *loom* para tornar as aulas de língua portuguesa mais interativa e dinâmica. As oficinas foram pensadas e aplicadas de acordo com a realidade dos alunos, e as necessidades de cada turma do turno da manhã e da tarde, apresentadas pela professora preceptora responsável pelo grupo.

Pautamos aliar teoria e prática pedagógica para a Educação básica, fazendo-se necessário pensar na concepção de escola e educação no contexto do ensino remoto, tendo como aporte teórico para nos ajudar a pensar nessa questão, a concepção de linguagem e os conceitos subjacentes a cada uma delas, Kock e Elias (2006) que tratam sobre a concepção de leitura, indagando na discussão de questões que poderão ser respondidas de diferentes formas e a prática educativa. Também se buscou repensar práticas, novas possibilidades e estratégias necessárias para atuar no ensino de Língua Portuguesa.

De acordo com os moldes propostos pela instituição e, em decorrência da realidade vigente, como já supracitado, as atividades foram adaptadas ao ensino remoto. Com isso, as oficinas foram idealizadas com base nos

aplicativos digitais, tais como: *Padlets*, *WhatsApp*, *Quizzes*, *Google meet* e *PodCasts*. Marcuschi (2010) afirma que a internet é um novo formato comunicativo, e tendo conhecimento do seu uso, transforma-se eficiente de lidar com as práticas educativas.

Faz-se necessário destacar a apresentação dos aplicativos digitais aos alunos como forma de ensino-aprendizagem, trabalhamos “A cara vida moderna” de Walcyr Carrasco, que faz uma crítica ao uso exagerado das novas tecnologias. Dessa forma, fizemos uma relação a este período, na qual esse exagero passaria para a necessidade de estar conectado. Por exemplo: para participar das aulas remotas (*WhatsApp*, *Google Meet* e outros) é necessário ter ferramentas como à internet, celular ou computador.

Considerando as atividades propostas foi possível ver a dinâmica dos licenciandos em fazer com que o aluno seja um protagonista, aquele que questiona, cria e utiliza as tecnologias. Desta forma, levando em consideração as ideias discutidas por Higashi e Pereira (2020), vemos que este modelo de sala de aula invertida fez com que alguns estudantes mudassem sua postura de um ser totalmente passivo e se tornassem mais ativos, participativos, ou seja, eles deixariam de ser apenas o receptor do conhecimento repassado, para ser um questionador de suas ideias, um ser crítico, ou seja, protagonista enquanto construtor de conhecimento, onde o professor aprende com o aluno e vice-versa, havendo esta troca de experiência.

O trabalho com os gêneros digitais tem uma fundamental importância, pois quanto mais os alunos se familiarizarem com eles, mais irão se envolver com a leitura e escrita dentro do universo virtual, assim adquirindo novas habilidades que ajudem na construção de sentidos e, desse modo, desenvolver os multiletramentos. Essas práticas de linguagem não envolvem apenas o uso dos novos gêneros discursivos, mas também as novas formas de produzir, de configurar e interagir nos ambientes digitais. No entanto, a criatividade se fez presente, mas não somente no sentido pensar e criar algo novo e diferente, mas no sentido de utilizar os mecanismos para colaborar no ensino da Língua Portuguesa.

No capítulo seguinte, amplio esta discussão traçando as linhas formativas do programa Residência Pedagógica e a composição dos saberes vivenciados na minha prática como professora de sala de aula

3. A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MARCAS FORMATIVAS PARA A DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo discorro sobre a minha experiência enquanto residente no Programa Residência Pedagógica no município de São Bernardo-MA na relação com o processo formativo em construção de uma professora de língua portuguesa, para tanto apresento a dimensão da formação docente com base em autores como Maurice Tardif. O objetivo é relacionar a experiência vivida como um saber indispensável para o empoderamento docente enquanto licencianda em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa.

O Programa Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da CAPES é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura na qual realiza a imersão do licenciando nas instituições escolares, aliando a teoria e prática, na construção de metodologias, competências e habilidades que produzam o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

O projeto visa o aprimoramento do trabalho do ensino superior, que se materializa nas práticas de subprojetos nas escolas públicas participantes. Além disso, o programa proporciona grandes oportunidades no que diz respeito a nossa formação e contribui positivamente tanto para a escola como para o processo de formação dos futuros docentes. Essa parceria que existe entre a Universidade e a educação básica é uma das iniciativas para que haja a compreensão do papel do licenciando na comunidade, permitindo uma visão diante da realidade da qual farão parte.

Na Universidade Federal do Maranhão-UFMA/Campus São Bernardo, a Residência concede bolsas para os discentes que participam dos projetos que são desenvolvidos pela Universidade em parceria com as escolas do município de São Bernardo-MA, da qual participam desde o ano de 2018, Escola Municipal Monsenhor Mauricio Laurent, Ensino Fundamental e a C. E. Dr. Henrique Couto, Ensino Médio. A partir das reuniões com a coordenadora, preceptoras e os residentes, havendo os relatos das experiências já vividas, deram-se início ao planejamento de como iriam ser desenvolvidas as atividades levando em conta a nova realidade, o ensino remoto. Com isso, começaram a serem vivenciadas as práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa, os desafios observados nesse ensino remoto, e a partir disso, a análise sobre todo esse processo de construção das aulas pelos residentes e das experiências dentro do programa.

Nóvoa (2003, p. 5) nos faz refletir a respeito das vivências obtidas no âmbito escolar:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p.5).

Percebemos que através da experiência temos a capacidade de refletir sobre a nossa aprendizagem, nossa prática pedagógica, pois é por meio dela que também conseguimos perceber os aspectos positivos no decorrer da construção do conhecimento. Sabemos que a formação, de forma geral, deve ser entendida como um processo longo e contínuo, tendo a capacidade para associar universidade e escola, visando na preparação dos futuros professores, nas novas possibilidades para trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

A Residência Pedagógica, embora esteja dentro de um contexto bastante desafiador, é uma das ferramentas para a formação de professores, na qual propicia um aprendizado de grande valia e que nos remete a reflexão sobre a importância que existe no vínculo da universidade com as escolas.

Apesar de minhas experiências terem sido virtualmente e longe da sala de aula, posso afirmar que o residente continua atuando na escola de maneira ativa, tendo uma postura reflexiva em relação à sua prática docente e também no pensar de possíveis formas de melhorias e intervenção.

Considero a aproximação entre os saberes adquiridos na academia e os saberes da escola é uma das diversas contribuições, além de favorecer momentos de aprendizagem, os encontros formativos, o desenvolvimento de oficinas mesmo no modo on-line, reflexões, trocas de experiências e saberes, proporcionando a contribuição na formação inicial e continuada dos residentes.

A prática juntamente com as reflexões vai nos moldando diariamente no nosso ato de lecionar. Ter uma nova postura diante dessa realidade, fazer novos questionamentos e ter conhecimento do que iremos vivenciar, neste caso, o ensino remoto, ou seja, um momento difícil cheio de incertezas, medos e anseios, mas que exigiu uma sequência de adaptações tanto na forma de aprender como na forma de ensinar. Essa mudança desafiadora, porém, que se fez necessária, possibilitou o conhecimento de novos recursos para serem trabalhados nas aulas remotas. As possibilidades pensadas sobre como realizar as aulas de língua portuguesa se deram por meio de um projeto desenvolvido em uma das disciplinas da universidade, sendo o nosso primeiro contato com os alunos.

Observei que diante da necessidade do fechamento das escolas fez-se com que o ensino remoto fosse implementado sem que houvesse um planejamento ideal e uma preparação técnica para o uso das novas tecnologias e das ferramentas digitais no âmbito escolar. Embora já tenha tido aula por meio das plataformas digitais, não pensei que teria tal experiência nesse novo formato de aula estando no lugar de professora. Adaptar-me as novas configurações desse ensino e as suas demandas foi um desafio. Esses desafios que apresentam as dificuldades vivenciadas pela escola, professores e alunos, a falta de acessibilidade à internet, as dificuldades para utilizar as plataformas digitais, as atividades desenvolvidas nas aulas remotas tanto do livro didático como de aplicativos que ajudaram nesse desenvolvimento, a

autonomia do aluno, a interação e participação na aula on-line são alguns dos desafios encontrados durante o percurso.

Essa experiência que se deu por meio da Residência Pedagógica tem grande impacto na minha formação desde o desenvolvimento das atividades até o pensar de novas estratégias metodológicas com o uso de aplicativos digitais para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota. É importante ressaltar o uso das tecnologias como forma de inovação, ao poder utilizar e ao poder fazer com que os alunos consigam construir tal conhecimento sobre o uso das TICs.

Pensando nessa perspectiva, vale mencionar alguns dos recursos e aplicativos utilizados no ambiente educacional, tais como o *WhatsApp*, *Google Meet* e *Classroom*. Sabemos que o *WhatsApp* é um dos maiores meios de comunicação que temos utilizado no nosso cotidiano para outros fins como o pessoal e profissional, mas que desta vez seria usado como uma ferramenta de ensino. Apesar do contato que já possuímos com o *WhatsApp*, ministrar os conteúdos por meio dele foi desafiador e que trouxe um misto de emoções em cada etapa de desenvolvimento.

Atuar como docente de Língua Portuguesa no contexto pandêmico tornou-se uma experiência significativa, na qual contribuiu na construção da minha identidade docente. Pensar, desenvolver e trabalhar com novas metodologias de ensino adaptadas para a modalidade remota, o uso das tecnologias, a inserção de novas ferramentas digitais me proporcionou um novo olhar carregado de reflexões acerca da minha formação enquanto docente. Uma nova realidade que mudou a rotina da comunidade escolar, dos professores e alunos, mas que trouxe conhecimentos sobre as novas ferramentas tecnológicas que facilitaram no processo de ensino-aprendizagem.

3.1 Compondo saberes para a formação docente: articulações de uma prática de sala de aula

Sabemos que o processo de formação e aperfeiçoamento de um profissional é a reflexão da sua prática. Para o professor, é nesse momento que existe um questionamento, uma revisão e reavaliação sobre a sua atuação no processo de ensino-aprendizagem.

Para Tardif (2002) a questão dos saberes dos professores do ponto de vista de sua relação com o tempo não é tarefa fácil em si mesma. A formação precisa ser contínua, e não deve ser encerrada na finalização da licenciatura ou da graduação. O autor faz algumas indagações quanto aos saberes docentes dos professores, buscando identificar como definir os diversos saberes que estão presentes na prática docente, assim como as relações estabelecidas entre eles e os professores. Cabe salientar a definição de saber docente, como um saber plural formado pelo amálgama mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional, e saberes disciplinares, curriculares e experienciais. (TARDIF, 2014, p. 36).

A relação dos professores com os saberes não se dá apenas na função de transmitir os conhecimentos já constituídos. Por exemplo, o saber escolar é ensinado e adquirido na escola, já o conteúdo escolar é transmitido pelos saberes do professor, uma vez que esses saberes possuem uma grande relevância na prática e ação pedagógica, pois “[...] não provém das instituições de formação nem dos currículos. [...] não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias” (TARDIF, 2002, p. 48).

Em sua prática, se constitui de diferentes saberes nos quais o corpo docente sustenta nas diferentes relações, tornando-o ao mesmo tempo o produtor e sujeito. Ele constrói o seu pensamento e o seu fazer docente em que tende a se fundamentar das teorias do sistema educacional, mas voltando-se para as necessidades e situações encontradas no seu cotidiano escolar, principalmente na sala de aula. O conhecimento que o professor adquire ao longo da vida, as suas vivências e experiências irão contribuir para o processo de ensino do aluno, portanto, “[...] o processo de constituição do conhecimento escolar ocorre no embate com os demais saberes sociais” (LOPES, 1999, p. 104)”. As situações do cotidiano escolar também devem ser consideradas como aprendizagem da docência.

No que diz respeito ao saber docente, Tardif alega que os professores ocupam uma posição estratégica no interior das sociedades contemporâneas aos seus saberes produzidos com diversos fins. No entanto, o autor traz a imposição de novos conhecimentos para fim em si mesmo, bem como um imperativo social de tal forma que as atividades de formação e de educação tende a ficar em segundo plano. Ele ainda afirma que:

[...] mesmo limitando sua relação com os saberes a uma função improdutiva de transmissão de conhecimentos, pode-se admitir, se não de fato pelo menos em princípio, que o corpo docente tem uma função social estrategicamente tão importante quanto à da comunidade científica e dos grupos produtores de saberes (TARDIF, 2002, p. 36).

Os saberes da formação profissional são voltados para as ciências da educação e da ideologia pedagógica. O docente constitui objetos de saber para as ciências humanas e para a educação. Essas ciências, ao menos algumas delas, não restringem-se a produção de conhecimentos, mas também buscam incorporá-los à prática do professor. Segundo o autor:

Mas a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. (TARDIF, 2014, p. 37).

Nas ciências da educação, a prática docente não é apenas uma parte integrante, mas está relacionada à atividade pedagógica, mobilizando diversos saberes na qual aponta para o pedagógico, uma vez que isso reflete sobre várias modalidades, metodologias ou práticas de ensino diferentes que aperfeiçoa a prática docente.

Tardif (2002) afirma que, o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. Nessa perspectiva, pode-se dizer que é por meio do processo que o professor se torna o que ele é, de tal

forma que permita uma construção de saberes necessários para a sua prática profissional.

Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho. (TARDIF, 2002, p. 21).

A experiência de trabalho é o ambiente na qual o professor efetua os seus saberes, neste sentido posso afirmar que diferentes saberes foram mobilizados por mim durante o meu período de residência. Segundo Tardif (2014, p. 38) “além dos saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, a prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária.” Esses saberes que se integram à prática docente por meio da formação tanto inicial como contínua dos professores nas variadas disciplinas concedidas pela universidade, no caso da residência pedagógica o processo formativo fluiu continuamente, sendo o contrário nos sentiríamos mais inseguros para experimentar as aulas remotas. Entendo que não eram o suficiente somente os saberes adquiridos na sala de aula da universidade, pois precisávamos mobilizar outros conhecimentos diante deste ensino. Conforme Tardif (2014, p. 38) existem saberes que “emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes”.

O autor alega que:

Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. (TARDIF, 2014, p. 38).

Tais saberes curriculares são conhecimentos que estão associados com a forma que as instituições educacionais efetuam os conhecimentos produzidos socialmente e que são transmitidos para os estudantes. Senti o quanto foi desafiador ter que viver a experiência da sala de aula remota, além de ter que pôr em prática os conteúdos dos componentes curriculares de língua portuguesa por meio de aplicativos que, de certa forma nos limitava.

O lidar com a sala de aula trouxe outra dimensão, o do não vivido nas aulas da universidade sobre metodologia do ensino da língua. Tardif (2014) afirma que no decorrer da trajetória e na prática de sua profissão, é que, nós professores, também, desenvolvemos e formamos saberes, no lidar com a sala de aula e no conhecimento adquirido ao seu redor. Aqui o programa Residência Pedagógica propiciou uma rede de interações de conhecimento, de autoconhecimento e de experiências sobre o meu universo de ser professora. Como cita o autor:

Os saberes experienciais são aqueles saberes que brotam da experiência e são por ela validados, incorporando a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser.” (TARDIF 2014, p. 39).

Como menciona o autor foi nas múltiplas articulações existentes entre a minha prática docente na residência e os saberes adquiridos e construídos que tornou-se possível adquirir a competência de dominar, integrar e mobilizar conhecimento. O processo de incorporação do fazer docente, possibilitou caracterizar o meu perfil de professora de língua portuguesa, ou seja, de saber fazer e saber ser professora de língua portuguesa. De acordo com o autor:

Os saberes experienciais estão enraizados no seguinte fato mais amplo: o ensino se desenvolve num contexto de múltiplas interações que representam condicionantes diversos para a atuação do professor. Esses condicionantes não são problemas abstratos como aqueles encontrados pelo cientista, nem problemas técnicos, como aqueles com os quais se deparam os técnicos e tecnólogos. (TARDIF, 2014, p. 49).

Lembro-me que no exercício docente, nós residentes raramente atuamos sozinhos, pois estávamos envolvidos numa rede de interações com diversas pessoas; preceptora, coordenadora, colegas residentes e, inclusive com os alunos. Os saberes experienciais que surgem do próprio fazer pedagógico, englobou no caso das nossas vivências os conhecimentos que tínhamos, mas, também um série de situações típicas que aconteceram no cotidiano de nossas vivências, relacionadas com a escola, com os colegas residentes, preceptoras e com os alunos.

Os saberes da experiência produzidos no cotidiano do trabalho se transformam em um suporte da prática, das habilidades, das competências e

da produção dos saberes profissional. Para o autor já citado, o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo. Por exemplo, um professor que ensina há um bom tempo, não está fazendo apenas alguma coisa, mas está fazendo algo de si mesmo, a sua identidade é marcada pela sua própria atividade no decorrer dos anos, e sua existência também se caracteriza pela sua atuação enquanto profissional, pois “[...] trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho”. (TARDIF, 2002, p. 57). É de suma importante ressaltar que os saberes são elementos essenciais na prática docente, pois são obtidos por meio da experiência que constituem a sua competência. Portanto, o autor caracteriza o saber docente como um saber plural e heterogêneo, pois é composto por variados saberes procedentes de inúmeras instituições de formação.

Tardif e Lessard (2009, p. 51) apontam que o trabalho docente também pode ser abordado, descrito e analisado em função da experiência do trabalhador, quer dizer, do trabalho do modo como é vivenciado e recebe significado por ele e para ele.

Para os autores:

A escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 23).

Essas interações são construídas no âmbito do processo do trabalho escolar, criando raízes e se estruturando, especialmente do trabalho do professor sobre e com os seus alunos. Nessa perspectiva, as interações obtidas no cotidiano entre o professor e o aluno estabelecem um fundamento propício para as relações sociais dentro da escola, quer dizer “relações entre trabalhadores e seu “objeto de trabalho” (TARDIF; LESSARD, 2009, p.23).

4. NARRATIVAS FORMATIVAS DOS RESIDENTES: PERCURSOS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ao optar por essa metodologia para a pesquisa aqui realizada, eu enquanto pesquisadora investigo a minha própria experiência, escrevendo uma narrativa reflexiva sobre o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota vivenciada por meio da Residência Pedagógica, essa narrativa escrita que, não é apenas reflexiva, mas também é formativa. Neste item, buscamos traçar o percurso metodológico que conduzirá a análise desta pesquisa, que se caracteriza em analisar as narrativas de bolsistas acerca da contribuição do programa para a formação e identidade docente, e se por meio dessa experiência no programa que ocorreu na modalidade remota consolidou a sua escolha para a docência.

O gênero autobiográfico tem ganhado espaço em diversas áreas da pesquisa, inclusive no âmbito educacional. É por meio das narrativas que conseguimos compreender, interpretar e refletir sobre o que já foi vivido. Segundo Bragança e Oliveira (2011, p. 1383) “[...] a presença do investigador que, como aprendente, conduz, em parceria, o processo de investigação, acompanha as narrativas e as análises”. O pesquisador e o pesquisado são sujeitos do processo de conhecer, com ações diferenciadas, mas que ao mesmo tempo conduzem uma movimentação da pesquisa e da formação, neste caso, da formação de professores.

Segundo Passegi (2008, p.25):

O trabalho de pesquisa a partir dos relatos de vida, ou melhor, dos relatos centrados sobre a formação [...] Permite ter a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social.

A discussão feita, no que se refere às histórias/relatos de vida que foram construídas no decorrer da formação do sujeito, se dá pelas experiências, no saber-fazer, no trabalhado do dia a dia da vida, pois cada história narrada vem carregada de aprendizados e amadurecimento, descobertas e reflexões que surgem no momento de recordação do que foi vivido, revisitando as memórias passadas.

Através das narrativas temos a capacidade de “compreender a relação entre indivíduo e estrutura e o esquema conceitual construído de maneira

significativa pelos sujeitos ao relatarem suas experiências e trajetórias”. (WELLER; ZARDO, 2013, p. 132). Cada narrativa possui a sua singularidade, uma nova perspectiva, um ponto de vista diferente sobre os diversos temas abordados por meio da trajetória dos entrevistados, isto é, as ações, os sentidos e o marco da experiência no decorrer da formação acadêmica, neste contexto, as narrativas dos residentes entrevistados. Dessa forma, isso nos permite uma troca de experiências ao ouvir o outro, aquilo que marcou e significou na sua vida quer seja profissionalmente ou pessoal, posto que, “não existe uma experiência humana e social que não seja transmitida e manifestada através de uma narrativa”. (EUGENIO; TRINDADE, 2017, p. 122).

4.1 Narrativas formativas dos residentes: uma identidade docente em construção

Para a realização da coleta e análise dos dados desta pesquisa, buscou-se utilizar um questionário desenvolvido em forma de entrevista com 10 residentes sobre a experiência vivida na Residência Pedagógica nas escolas da educação básica no município de São Bernardo-MA, como o programa contribuiu para a formação docente e construção de identidade, e como consolidou a escolha para a docência durante esse percurso do ensino remoto enquanto professores de Língua Portuguesa. A escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent contém o ensino fundamental e o Centro de Ensino Dr. Henrique Couto as turmas do ensino médio. Como há essa divisão dos módulos do programa, serão entrevistados cinco residentes de cada grupo.

Busco apresentar os dados da pesquisa que foram coletados, como já supracitados anteriormente, por meio de um questionário em forma de entrevista com 10 Residentes, cinco que atuam a primeira etapa no Ensino Fundamental e cinco que atuam a primeira etapa no Ensino Médio, e em seguida discuto sobre as narrativas dos entrevistados.

Segundo Riessman apud Galvão (2005, p. 332) o processo da narrativa acontece em cinco níveis de interpretação da experiência vivida “dar sentido,

contar, transcrever, analisar e ler”, dessa forma, acrescenta-se a interpretação, pois, “ uma vez que quem lê, necessariamente, dá um novo sentido ao texto de acordo com as suas vivências e referências”. (GALVÃO, 2005, p. 332). Portanto, os narradores entrevistados descrevem partes das quais consideram importantes e significativas do todo, porém, acrescentam outras informações e elementos interpretativos. Por meio desse pensamento, o foco principal é que “o investigador, tendo em conta estes níveis de representação, é como estruturar a narrativa para poder ser analisada e interpretada, ao mesmo tempo em que forma um relato coerente e agradável para ser lido”. (GALVÃO, 2005, p. 333).

Dessa forma, a discussão segue em dez categorias: I. A atuação como docente de Língua Portuguesa no contexto pandêmico; II. Atuar como professor de Língua Portuguesa no tempo da pandemia consolidou a escolha para a docência; III. Análise da formação docente até o presente momento/finalização do curso; IV. De qual forma a experiência na Residência Pedagógica impactou na formação; V. Como foi pensar e trabalhar com novas metodologias de ensino adaptadas para o ensino remoto; VI. Quais os desafios e possibilidades encontradas no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota; VII. A residência enquanto espaço formativo do professor; VIII. Qual a contribuição para a prática pedagógica, considerando o momento atual (pandemia); IX. A contribuição da Residência Pedagógica para a construção da identidade docente; X. A forma como se deu a contribuição e a relação com os pares, profissionais de Língua Portuguesa (preceptoras e gestão escolar) para a realização do programa. Por fim, cabe salientar que as respostas foram colocadas em quadro, e não será identificando os nomes dos residentes, seguindo uma sequência: Residente 1, Residente 2, Residente 3 e assim sucessivamente, da mesma forma seguindo das preceptoras 1 e 2.

Seguimos a sequência dos quadros e das análises.

Quadro 1. Como foi para você atuar como docente de língua portuguesa neste contexto pandêmico?

Residente 1	<i>[...] atuar como professor em formação foi bastante desafiador e delicado tive que enfrentar limitações seja pela falta de qualidade na internet ou nos aparelhos que dão suporte para dar as aulas. Contudo, usei de criatividade, não no sentido criar</i>
-------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<i>algo novo, mas no sentido de aproveitar todos os mecanismos dispostos para contribuir no ensino da Língua Materna, de forma contextualizada e adequada para este momento de distanciamento social.</i>	
Residente 2	<i>Foi um momento muito desafiador. Lecionar nunca foi tão simples, mas de forma remota foi uma experiência diferente, única, que marcou muito, e que me possibilitou ter um olhar mais paciente, atento e generoso enquanto futura docente, além de me colocar de frente com os desafios que a profissão me impõe.</i>
Residente 3	<i>Durante a pandemia do COVID-19, atuar como docente foi um desafio atípico. Pois o ambiente educacional ganhou novos espaços como: aulas remotas e híbridas. Assim, exigindo uma maior versatilidade durante essas novas modalidades de ensino.</i>
Residente 4	<i>Foi um verdadeiro desafio para mim, porém bastante enriquecedor. Foi um momento atípico para todos os professores, pois as atividades escolares sofreram uma grande mudança. Sempre quando vamos trabalhar algo, procuramos respaldo teórico para em seguida planejar nossas atividades em sala de aula, todavia ninguém havia passado por esse contexto.</i>
Residente 5	<i>Primeiramente, foi uma realidade muito desafiadora. Mas, uma experiência diferente e enriquecedora para a minha identidade de professora. Um momento de repensar as práticas pedagógicas, de adaptar-se a realidade e recursos para o ensino e aprendizagem.</i>
Residente 6	<i>[...] atuar nesse contexto me fez ver como é importante sermos educadores persistentes e com metodologias capazes de ensinar através de um aplicativo. E ter uma boa relação com os poucos alunos que participavam dessas aulas.</i>
Residente 7	<i>Foi muito desafiador, tudo era muito novo e diferente, diante dessa nova realidade tive que me adaptar, apesar de já ter passado pela experiência de lecionar de forma presencial, vi que esse contexto pandêmico exigia novas metodologias, então busquei-me reinventar diante do novo.</i>
Residente 8	<i>Foi uma experiência conflituosa, era como se nós estivéssemos voltando ao início. Já tínhamos alguma experiência de outros projetos na sala de aula de forma presencial e esse choque de realidade nos trouxe inseguranças, principalmente pela baixa interação dos alunos.</i>
Residente 9	<i>Foi uma experiência enriquecedora e gratificante, principalmente por se tratar de um ambiente de ensino totalmente novo. O Ensino Remoto fez com que nós residentes, desenvolvéssemos novas metodologias de ensino para se adequar a cada realidade encontrada nas salas de aulas, e isso, ajudou bastante no nosso desenvolvimento enquanto docentes em formação.</i>
Residente 10	<i>Foi um processo difícil, ainda mais por conta da ausência dos alunos em sala de aula. A maior dificuldade foi fazer esse ensino acontecer, pois muitos alunos se prenderam apenas as apostilas pedagógicas.</i>

Pode-se perceber nas respostas que atuar como professor neste contexto da pandemia foi um momento bastante desafiador e cheio de limitações, principalmente pela qualidade da internet e participação dos alunos nas aulas, pois se tratava de um ambiente educacional totalmente novo, na qual exigiu uma nova postura perante essa modalidade do ensino remoto. É perceptível como o uso das tecnologias digitais tem ganhado proporção, inclusive a partir do momento em que foi usada para o desenvolvimento pedagógico, não apenas dos professores, mas também da gestão escolar e

dos alunos, pois através do meio tecnológico que houve continuidade para atividades escolares. É pensando nesse papel que a tecnologia digital possui na sociedade e com as inúmeras novas formas de comunicação, é importante destacar quando Marcuschi (2010, p. 20) afirma que “já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do “discurso eletrônico” [...]”. Nessa indagação, o autor se refere justamente ao que está ocorrendo atualmente, ele se refere ao ato da escola se adaptar com as novas práticas educativas perante o avanço da tecnologia, trabalhando com os gêneros digitais como um processo metodológico e tendo em mente que ele precisa ter como suporte para o seu trabalho.

A atuação dos professores, não somente de Língua Portuguesa, neste contexto pandêmico exigiu diversas adaptações, e se faz necessário destacar que grande parte desses desafios estão ligados as dificuldades enfrentadas em saber utilizar esses recursos tecnológicos, pois nem todos possuíam habilidades para usá-los. Tal fato requereu do grupo a necessidade de momento de estudo que ocorreram ora individualmente e ora em grupo para poder pesquisar, pensar e discutir sobre tais recursos. Embora tenha sido desafiador diante de uma nova realidade, trouxe aos residentes uma experiência enriquecedora, possibilitando conhecimentos de ferramentas, até então não conhecidas pelos professores, que facilitaram o desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa e do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, nota-se por meio da escrita dos residentes como isso proporcionou um novo olhar repleto de reflexões sobre a prática docente, sobre o uso de novas metodologias, da criatividade para desenvolver algo diferente ou adaptar para essa nova prática educativa, o uso das tecnologias que se transformaram na estratégia de ensino perante esse contexto pandêmico.

Quadro 2. Atuar como professor de língua portuguesa no tempo de pandemia consolidou sua escolha para a docência?

Residente 1 *Sim, mesmo dentro de um contexto de pandemia e isolamento social, ou melhor, fora da sala de aula a minha escolha para exercer a docência só aumentou, está em sala dando aula sempre foi uma realização de sonho e, está afustado por esse contexto fez-me perceber que ser professor é se reinventar e estar em constante buscar para oferecer o melhor para o educando.*

Residente 2	<i>Sim, essa experiência de atuar no ensino remoto só veio afirmar mais ainda o que sempre levo comigo, que o professor precisa se reinventar recriar e a partir dessa realidade que o cenário de educação tem enfrentado tive a oportunidade de enxergar a minha futura profissão com outros olhos, me identificando e me encantando mais ainda com o papel lindo e desafiador que o professor carrega consigo, o de ensinar.</i>
Residente 3	<i>Sim. Ensinar é um trabalho que contribui para o progresso dos alunos, mas também é a base na formação de uma sociedade. Desse modo, trabalhar durante esse momento pandêmico foi importantíssimo para entender que a atividade docente é, além de todo esse contexto, peça imprescindível para o desenvolvimento de um país justo.</i>
Residente 4	<i>Sim. Ao chegar à universidade, adquirimos a necessidade de produzir e de contribuir com o outro, e com a produção de artigos, oficinas e projetos didáticos alimentamos essa necessidade citada, e mais ainda quando estamos em sala de aula. O sentimento de que eu contribui para a formação de um aluno é algo que me enche de vontade de continuar. Não é o sentimento de que eu ensinei algo, mas o sentimento de que eu fui útil a semelhante.</i>
Residente 5	<i>De certa forma, sim, pois esta realidade me fez enxergar o mundo de transformações que a educação é. Fortaleceu muito esta escolha.</i>
Residente 6	<i>Sim. Pois e através das dificuldades e de experiências que estar fora de nossa realidade que nos permite ter tal certeza do que queremos. Foi um momento de grande aprendizado.</i>
Residente 7	<i>Por mais que houvesse dificuldades nesse processo, essa experiência consolidou minha vontade de ser professor, porém, minha área é voltada mais para o Ensino Fundamental, pois foi ali, que meu trabalho foi mais prazeroso.</i>
Residente 8	<i>A minha adaptação foi muito demorada, mas hoje eu posso ver que essa nova realidade me permitiu um amadurecimento, nesse caso, consolidou sim!</i>
Residente 9	<i>Confesso que no início me senti insegura, me senti fragilizada nesse período de pandemia e cheguei a duvidar de mim mesma e, das minhas escolhas, mas logo vi que tudo era questão de estudar o novo, com isso, busquei novas práticas para o ensino de língua portuguesa, quando vi que na pandemia também era possível ministrar as aulas de L.P, sem dúvidas minha admiração pela licenciatura só cresceu, apesar dos desafios consolidei a minha escolha de permanecer na docência.</i>
Residente 10	<i>Sim, as dificuldades enfrentadas no último ano, mostrou que é importante avaliar em como trabalharmos nossas metodologias em sala de aula, esse ensino, nos fez reavaliar em como seria possível desenvolver o ensino-aprendizagem dos alunos.</i>

A experiência de atuar na modalidade remota, em um contexto totalmente diferente do presencial, não somente consolidou, mas também fortaleceu ainda mais a certeza da docência de nós professores/residentes, vivemos um momento para nos reinventar, buscando novas possibilidades para oferecer um ensino de qualidade e que pudesse ajudar no desenvolvimento dos alunos. Alguns dos meus companheiros residentes, assim como eu, já tinham a certeza da sua escolha de ser professor, era um sonho que estava sendo realizado. Contudo, sabemos a adaptação não ocorre de modo homogêneo, observamos que em uma das respostas, o residente teve uma adaptação demorada em relação a sua atuação como docente, mas por meio dessa nova realidade que foi o ensino remoto, permitiu um amadurecimento

que fez com que consolidasse a sua escolha, podemos declarar que de certo modo houve amadurecimento. Para aquelas que já tinham certeza da sua escolha, confirmaram tal concepção, e aquele que não tinha, passou a ter um novo olhar por meio dessa experiência na RP.

Torno a citar a fala de Larrosa (2002, p.21) sobre a experiência, “a experiência é tudo aquilo que nos passa, aquilo que nos toca ou o que nos acontece”. E é a partir desse pensamento que para adquirirmos experiência, é preciso que isso nos toque de tal forma, captando o que nos marcou, acrescentou e preencheu. Dessa forma, retomamos a discussão acerca da escolha profissional, através dessa experiência o que motivou e estimulou para a certeza da docência.

Quadro 3. Como você analisa sua formação docente até este momento, já que está finalizando o curso de linguagens e código/ língua portuguesa?

Residente 1	<i>Analisando até o presente momento creio que minha formação docente é bastante satisfatória e sinto-me preparado para o exercício da docência já que o curso oferece suporte para tal, ou seja, disciplinas e estágios que dialogam para essa formação não só acadêmica, mas para o profissional. Sendo assim, vejo que a formação docente caminhasse para dar tudo certo.</i>
Residente 2	<i>Com as discussões teóricas, leituras, ideias, contribuições a partir dos encontros com a minha equipe de residentes, a supervisora técnica, preceptoras e com essa prática real que o programa me proporcionou, acredito que estou no rumo certo, mas que ainda tenho muito a aprender com as experiências adquiridas, a aprimorar o que aprendi na Universidade, fazendo uma ponte com a teoria e a prática com o objetivo de promover um ensino significativo.</i>
Residente 3	<i>Minha formação docente até este período tem sido construída de momentos ricos em aprendizados. A formação, no curso de Linguagens e Código/ Língua Portuguesa, é um privilégio, pois este conta com professores extremamente qualificados e com uma base curricular que atende às necessidades da comunidade.</i>
Residente 4	<i>Completa! Ao longo do curso eu tive os melhores professores que eu poderia ter, bem como amigos que sempre me auxiliaram. O que confirma a minha afirmativa também é a minha participação no programa PIBID e Residência pedagógica. Foram programas fundamentais em minha formação. Através desses programas eu tive a oportunidade de atuar de forma presencial nas escolas e de forma virtual. Viver diferentes experiências amplia os nossos horizontes sobre o fazer pedagógico.</i>
Residente 5	<i>De uma forma bastante positiva. Tive um ensino muito complexo, experiências da prática docente de várias maneiras incríveis (ensino fundamental maior e menor, ejaí e ensino médio), aulas na modalidade presencial e remota, e reflexões sobre os momentos negativos, ou seja, reflexões onde eu poderia melhorar.</i>
Residente 6	<i>Foram momentos de grande aprendizado, tanto na Universidade como atuar dentro de sala de aulas, em dois contextos diferentes. São experiências que nos permite ser um docente que busca uma melhor qualidade de ensino. Minha formação até o</i>

	<i>presente momento estar sendo de muito aprendizado e com a certeza que posso ser uma docente capacitada.</i>
Residente 7	<i>A formação de um professor é um processo contínuo, a graduação se conclui, mas o estudo deve ser para sempre. Por meio disso, digo que minha formação está completa, até certo ponto, mas com certeza, devo sempre aprender mais sobre minha profissão, e sobre as formas de ensinar.</i>
Residente 8	<i>Ainda tem muito que buscar e crescer, mas até aqui estou contente com o meu progresso.</i>
Residente 9	<i>Nesse meu período de formação vivenciei algo que nunca imaginei, que foi atuar como professora nesse ensino remoto, olhando para traz consigo ver o quanto consegui me sobressair, mesmo diante de todos os obstáculos que surgiram tanto no ensino presencial quanto na modalidade remota, vejo como me construí professora nesse processo, me sinto até mais confiante para encarar as salas de aulas, o programa Residência Pedagógica só enriqueceu o meu processo formativo</i>
Residente 10	<i>O caminho traçado em minha formação foi de grande relevância, pois tanto em sala de aula através de embasamento teórico como em elaboração de projetos me proporcionou a está preparada para as adversidades da sala de aula, apresentando soluções e alternativa de possíveis práticas pedagógicas.</i>

Já na reta final do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa, é bastante aceitável dúvidas sobre nosso futuro profissional, contudo compartilho das narrativas de meus colegas sobre avaliação de nossa formação até o presente momento, no caso. A formação, de nós residentes, têm sido satisfatória, positiva, cheia de aprendizados, troca de experiências e saberes transmitidos, bem como os momentos negativos que os levaram a reflexões sobre pontos importantes a se melhorar na prática docente.

Nas narrativas dos residentes, percebemos os traços do processamento da rememoração das experiências já vividas, essas experiências que se formularam no decorrer da trajetória acadêmica e no período do programa. Essas narrativas são lembradas e produzidas, na qual se recorre para o passado, permitindo que juntamente com as lembranças, seja recordado o valor e significado que elas carregam, além de fazer com que o sujeito pense nas suas ações do presente e também futuras. Como vimos foram citados os professores do curso de LLC- Língua Portuguesa, a própria grade curricular do curso. É no ato da rememoração que existe um processo de transformação que acontece com o sujeito narrador.

Portanto, nós residentes, não recordamos apenas o que foi vivido durante o período que ocorreu o programa, mas de todo o nosso trajeto

acadêmico, ressaltando em como o curso oferece um bom suporte para os licenciandos, tanto da teoria como da prática, as disciplinas que dialogam autores essenciais que nos ajudam a ter um melhor desenvolvimento, o estágio supervisionado. Outro ponto que merece ser destacado é sobre a experiência do residente 4 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde atuou de maneira presencial, ele ainda diz que embora sejam experiências diferentes, ampliaram o seu fazer pedagógico. A sua participação nos dois programas foram fundamentais para a sua formação. Ressalto aqui a minha participação no PIBID, juntamente com o meu colega da Residência, onde atuamos de modo presencial, e como essa experiência marcou e que merece ser destacada como uma das grandes contribuições para a minha formação e carreira profissional.

Por meio desses relatos, percebemos como a narrativa se constitui na volta ao passado, pois torna-se o centro das ações do sujeito, na qual busca lembranças do seu passado para repensar e ter uma melhor compreensão do presente e também de si mesmo, do seu trajeto quer seja pessoal ou profissional, da sua identidade, seus saberes e experiências.

Quadro 4. Como você acha que essa experiência por meio da Residência Pedagógica vai impactar na sua formação?

Residente 1	<i>[...] o Programa Residência Pedagógica muito colaborou para adquirirmos experiências necessárias a formação docente e para o fazer docente dos residentes nesse processo de graduação. Assim o impacto da Residência Pedagógica em minha formação me oportunizou como residente a aplicar meus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, possibilitando o exercício da docência em situações reais em sala de aula para aquisição de uma visão objetiva e real da minha área de atuação profissional.</i>
Residente 2	<i>Na forma de como serão planejadas as minhas aulas e na maneira a qual atuarei na sala de aula, tendo em vista que preparar-se com os conteúdos é fundamental para melhor conduzir as aulas, e saber como me posicionar e me impor diante de algumas situações no contexto escolar também se faz necessário. Esses foram os dois pontos chaves que consequentemente vão impactar em minha formação.</i>
Residente 3	<i>A Residência Pedagógica tem um papel fundamental na minha formação, pois o contato com a sala de aula foi de proximidade devido às atividades, as quais deveriam ser realizadas pelo RP.</i>
Residente 4	<i>A residência pedagógica proporcionou um contato direto com a escola permitindo o diálogo entre teoria e prática, o que é muito importante entendermos como essa dinamicidade acontece. Os momentos de formações e discussões sobre o que acontecia na sala de aula foram de suma importância para o fortalecimento da experiência com as práticas pedagógicas.</i>
Residente 5	<i>De uma forma enriquecedora, principalmente em relação aos planejamentos, pois</i>

	<i>sempre foram momentos de muita leitura, pesquisa e reflexão. A residência pedagógica me proporcionou momentos de aprender como aluna da graduação e docente.</i>
Residente 6	<i>Essa experiência me proporcionou momentos únicos, momentos nos quais irei levar com um enorme carinho. A Residência me fez ver as necessidades em sala de aula e através disso me fez ver a importância de ser um professor competente.</i>
Residente 7	<i>A residência para muitos universitários é o primeiro contato como docente uma sala de aula. Nesse momento, nós vamos desenvolver a nossa ação como docente em vários aspectos, e perder o medo de estar à frente de uma turma. Para mim, esse foi o aspecto que mais foi desenvolvido.</i>
Residente 8	<i>Vai ser produtiva no sentido de que nós vivemos outras realidades durante nossa formação. As aulas remotas nos tiraram da zona de conforto e fez com que buscássemos além daquilo que estávamos acostumados.</i>
Residente 9	<i>De forma positiva, pois o RP me proporcionou possibilidades ao atuar como professora me enriqueceu teoricamente, pude alinhar teoria e prática, pretendo levar tudo isso para minha vida profissional, aprendi bastante com esse programa, dessa forma, só favoreceu o meu processo formativo.</i>
Residente 10	<i>Atua na residência pedagógica me trouxe mais autonomia e segurança para está à frente de uma sala de aula, além de ter me proporcionado uma bagagem prática enriquecedora, buscando sempre trabalhar com a realidade da escola e dos alunos.</i>

Para os residentes, o impacto causado pela Residência se deu na aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na academia que seriam desenvolvidos na prática profissional, sendo de maneira remota. Alguns dos pontos mais apontados foram os momentos de preparação do planejamento das aulas, dos momentos formativos com discussões sobre o trabalho desenvolvido com os alunos, os pontos positivos e negativos, além das leituras, pesquisas e reflexões. Considero assim como nos relatos, que o maior ganho dessa experiência repousa na construção da nossa autonomia e segurança com relação ao fazer docente. As experiências em sala de aula permitiram pensar sobre o que fazer e como fazer, no sentido de alcançar um ensino de qualidade para o aluno, tais saberes só passam a ter sentido quando na prática pedagógica. As situações didáticas postas e discutidas em grupo formaram um lugar de aprendizado, de novos conhecimentos que só acrescentaram em nossa experiência enquanto docente em formação. Vale acrescentar que, tanto o planejamento como o desenvolvimento das aulas deve ter como base a BNCC, pois é por meio dela que aprimoramos o conhecimento das competências e habilidades da qual os alunos da Educação Básica precisavam aprender. Aqui subsiste outro ponto formativo e de grande relevância diante do aspecto pedagógico que enriquece nossa ação professoral, nos aproximando do universo escolar e de sua organização curricular.

Quadro 5 - Como foi pensar e trabalhar com novas metodologias de ensino adaptadas para o ensino remoto?

Residente 1	<i>Como respondi anteriormente não foi tão fácil essa preparação adaptada para o ensino remoto, porém pensamos conjuntamente (residentes, coordenadora e preceptoras) em momentos formativos, sempre ponderando de como íamos usar as tecnologias ao nosso favor. Dessa forma, o desenvolver atividades/aulas a partir de novas metodologias que alcançassem os alunos foram momentos de grande aprendizagem também para mim, pois nesse sentido, é importante entender que as atividades desenvolvidas se estabelecem como pesquisa e, como tal, determinam coleta de dados, reflexões e discussões a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído para que se possa apreender realmente o fazer docente.</i>
Residente 2	<i>Na minha perspectiva foi um momento complexo, porque tivemos que buscar metodologias considerando os desafios e dificuldades dos alunos. A escola foi responsável por mapear esses pontos pra que assim, as aulas acontecessem, até porque nem todos tinham acesso às ferramentas tecnológicas e, sobretudo, a uma internet de qualidade. [...] Essa realidade nos exigiu repensar, recriar, reinventar, e refletir sobre a nossa prática, nos permitindo desse modo, explorar essas metodologias, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas a partir de Quizz, Quebra-cabeça, WhatsApp, Padlet e dentre outros aplicativos.</i>
Residente 3	<i>Pensar em novas metodologias foi inevitável. O contexto em que estávamos inseridos exigia a cada aula um posicionamento inovador, assim, surgiu diversas possibilidades do ensino na modalidade remota. Dentre as modalidades, os aplicativos digitais foram os que mais se destacaram, oportunizaram modelos de aulas que não existiam.</i>
Residente 4	<i>Desafiador! Como já mencionado, não tínhamos respaldo teórico para planejar nossas atividades, porém os momentos de discussões entre os componentes do programa foram fundamentais, pois todos compartilhavam suas ideias e assim fomos planejando nossas atividades de maneira coletiva. As metodologias são tantas para o ensino presencial, mas viver esse momento de ensino remoto e perceber que é possível trabalhar em situações incomuns me faz entender que tenho que estar preparado para qualquer mudança mediante a necessidade do processo de ensino-aprendizagem.</i>
Residente 5	<i>Foi um processo difícil, tanto em relação às práticas pedagógicas como a resistência dos alunos nas aulas.</i>
Residente 6	<i>Trabalhar através das tecnologias não foi e nem estar sendo uma tarefa fácil, isso por motivos de vários alunos não poder participar das aulas por faltas de aparelhos tecnológicos. Mas apesar de todas essas dificuldades tive momentos incríveis com os alunos, momentos esses de grande aprendizado para minha formação.</i>
Residente 7	<i>Foi uma experiência bastante complicada, por ser tudo muito novo. Os cadernos de atividades foram os mais fáceis de entendermos como funcionavam, mas, trabalhar com as redes sociais ou com ferramentas on-line, foi bem dificultoso, pois muitos deles nós não conhecíamos, e só fomos ter esse contato no período pandêmico.</i>
Residente 8	<i>As aulas remotas nos tiraram da zona de conforto e fez com que buscássemos além daquilo que estávamos acostumados. Algo que deveríamos fazer sempre.</i>
Residente 9	<i>No início foi bem difícil, apesar de fazermos parte da era digital, tivemos dificuldades em utilizar essas novas ferramentas e metodologias adaptadas para o ensino remoto, mas de acordo com essa realidade buscamos reinventar nossos recursos didáticos.</i>
Residente 10	<i>Por ser algo que já pesquisa e estudava sobre, trazer novas possibilidades não foi difícil, como dito anteriormente fazer esse ensino acontecer foi a maior dificuldade</i>

Trabalhar com novas metodologias de ensino adaptadas para a modalidade remota foi desafiador e um pouco difícil, percebe-se que um dos pontos foi o conhecimento de ferramentas digitais que pudessem ser trabalhadas e utilizadas como recursos didáticos nas aulas remotas de Língua Portuguesa. Tais ferramentas, quando aliadas à metodologia do professor, consegue colaborar de maneira significativa para o seu fazer pedagógico. Esse momento exigiu discussões do coletivo para pensar no planejamento das atividades, um posicionamento e pesquisas de aplicativos, dessa forma foram surgindo ideias e possibilidades para trabalhar por meio de aplicativos digitais.

Outro ponto de destaque está relacionado à escassez participação dos alunos por causa da falha de uma internet de qualidade e também pela falta de aparelhos tecnológicos. Torna-se imprescindível mencionar como a convivência com o grupo, com as professoras-preceptoras, coordenadora do programa e com o corpo docente da escola, resulta também na aprendizagem do residente, pois vai além da graduação. É um processo de aproximação e familiarização com o ambiente educacional que, mais na frente, pode ser o seu ambiente de trabalho profissional como professor graduado.

Quadro 6 - Quais os desafios e possibilidades encontradas no ensino de língua portuguesa na modalidade remota?

Residente 1	<i>Desafios como qualidade de internet e acesso a ela por parte de muitos alunos, pensando no ensino/aprendizagem dificuldades como interação e respostas dos educandos quanto aos assuntos explanados, outro desafio foi encontrar metodologias que melhor se adequasse as aulas, todavia esses desafios só nos mostraram caminhos que pudessem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, tais como aplicativos e plataformas digitais, o uso da internet para aplicação de aulas sobre textos que circulam as mídias e os podcast para exercitar o ouvir e própria oralidade dos alunos.</i>
Residente 2	<i>São inúmeros os desafios e possibilidades que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, mas no contexto de ensino atual que temos encarado, os desafios surgiram no momento de acompanhar, avaliar o aluno quanto às atividades propostas, a falta de dedicação ou até mesmo em algumas situações a falta de disponibilidade ou de suporte em participar das aulas remotas. As possibilidades seriam buscar acompanhar esses alunos com mais frequência, tendo um contato mais próximo fora da aula, tirando as dúvidas individualmente e buscando metodologias de ensino capazes de trazer esses alunos para a sala virtual, despertando neles um</i>

	<i>interesse maior em participar e interagir nas aulas.</i>
Residente 3	<i>Os desafios encontrados durante esse período remoto foi a ausência de um bom número de alunos que não possuíam acesso à internet para as aulas remotas. Assim, tornou-se um desafio atuar em sala de aula, diante disso, era necessário considerar a realidade de cada aluno. [...] Portanto, o ensino remoto – através de aplicativos – mostrou-se uma ferramenta viável para ser aplicada pelo Poder Público, que com investimento forneça aos alunos um ensino remoto gratuito e de qualidade.</i>
Residente 4	<i>O programa Residência foi algo necessário para mim. Viver a experiência docente no programa e na escola, bem como nos momentos de discussões, ampliou meu horizonte em relação às possibilidades diversas nas práticas pedagógicas.</i>
Residente 5	<i>Os desafios apresentaram-se desde o momento de organização para iniciar as aulas remotas. Tivemos que pensar em a nossa intervenção, em como conversar com os alunos, em os fazerem participarem, a conseguir os retornos deles, a lidar com a dificuldade da internet e etc.</i>
Residente 6	<i>Os desafios foram muitos, falta de internet, aparelhos tecnológicos entre outros, mas ao mesmo tempo essas tecnologias foram possibilidades de ensino apesar de não abranger todos os alunos foi uma solução viável. Os aplicativos simultâneos para ministrar uma aula foi umas das possibilidades que tornou o ensino remoto menos prejudicial para o ensino e aprendizagem.</i>
Residente 7	<i>Sem dúvidas o maior desafio foi à falta do presencial, o contato com o aluno na sala de aula é de certa forma, o que vai fazer com que o professor ganhe a confiança dos alunos, fazendo com que eles queiram aprender na sua disciplina. E as possibilidades são infinitas, trabalhar com redes sociais, aparelhos eletrônicos, e de forma on-line, fazem com que esse leque de possibilidades seja enorme.</i>
Residente 8	<i>Sempre é possível ir além e fazer um bom trabalho, mas é importante que as duas partes estejam envolvidas, nesse caso professor e aluno, ou então corre o risco de ser um processo difícil.</i>
Residente 9	<i>Os desafios são vários, mas o primeiro que posso listar é a limitação, era muito complicado pensar em aulas de língua portuguesa por meio de um espaço tão limitado, como por exemplo, o Whatsapp, nem sempre a plataforma Google Meet era nossa opção, devido à realidade dos alunos. Partindo disso, refletíamos sobre as possibilidades, que era trabalhar com aplicativos que faziam parte da realidade dos alunos e ampliar as nossas metodologias foi o que tornou as aulas de L.P na modalidade remota se tornarem realidade.</i>
Residente 10	<i>O maior desafio foi justamente fazer esse ensino acontece, principalmente através do Google Meet e do próprio WhatsApp, a ausência e a falta de retorno dos alunos nesse meio de ensino e comunicação foi o maior obstáculos enquanto futura docente.</i>

Como se pode ver, um dos grandes desafios apontados pelos residentes está referido à qualidade e a falta de acesso à internet, principalmente por partes dos alunos da educação básica que, às vezes não tinham suporte para participar das aulas e que o impossibilitava de realizar algumas das atividades propostas pelos professores por meio de aplicativos digitais, a falta de retorno deles também foi um dos obstáculos enfrentados durante esse ensino. Outro ponto de destaque se dá pelo desafio de encontrar metodologias adequadas e que pudessem ser adaptadas para o ensino remoto. Observo que neste momento, o coletivo (residentes, preceptoras e coordenadora) trabalhou juntos para pensar na melhor estratégia para essa situação da qual se encontrava a educação, buscando adaptações para o desenvolvimento das aulas, uma vez que, deveria ser utilizada a criatividade para tornar as aulas mais dinâmicas.

Esses encontros de discussões promovem reflexões que passou a fazer parte do processo de construção de nossa identidade docente dos residentes.

Algumas das possibilidades que podemos destacar foram à entrega dos cadernos de atividades, na qual trabalhávamos nas aulas o conteúdo que estava contido nele, o acompanhamento com mais frequência, utilizando também as aulas para as dúvidas quanto ao assunto do caderno. Foram grandes desafios, limitações e possibilidades para trabalhar nesse ensino remoto. Houve momentos em que os alunos visualizavam, porém, não respondiam as mensagens devido à falha da internet, não conseguiam baixar vídeos por falta de espaço nos aparelhos eletrônicos, que às vezes eram emprestados pelos parentes. Havia certa dificuldade para trabalhar os conteúdos de maneira mais ampla, principalmente os assuntos gramaticais, pois não conseguíamos fazer isso apenas através do WhatsApp.

Outro aspecto está relacionado ao uso de aplicativos digitais que pudessem trabalhar tanto a escrita como a oralidade dos alunos, neste caso, o uso do *padlet* que é uma ferramenta online onde pode criar um mural ou quadro virtual bem dinâmico com textos ou imagens e através do link gerado, os alunos podem acessar e comentar, opinar, partilhar conteúdos de multimídia, e temos o *podcast*, um conteúdo em áudio, disponibilizado por meio de um arquivo, tendo vantagem para ser escutado quando o usuário quiser. O aplicativo *padlet* permitia que os alunos comentassem sobre determinados assuntos, na qual também tinham conhecimento da opinião dos colegas de turma, gerava uma rede de interações de forma dinâmica.

Quadro 7 – O que você acha da residência pedagógica enquanto espaço formativo do professor?

Residente 1	<i>Enquanto espaço formativo o RP muito colabora para esse processo de formação docente. O envolvimento dentro do programa contribui para o bom exercício da docência, mas implica responsabilidade em todas as ações, isto porque a Residência Pedagógica em Língua Portuguesa alicerça-se em áreas como a Linguística, Literatura, bem como a Gramática. E são estas bases que dão a direção que se toma para as práticas pedagógicas. Além disso, ter o conhecimento de quais são as possíveis consequências de suas escolhas teórico-metodológicas e didáticas é fundamental para os aspectos formativos do professor.</i>
Residente 2	<i>Um Programa essencial na formação de um professor. Ele nos possibilita aprimorar a nossa prática, já que além de executar as aulas, é papel de o residente elaborar o planejamento, e é a partir disso que vemos a necessidade de refletir sobre essa</i>

	<i>prática, as dificuldades do ensino remoto e as possibilidades de melhorias na nossa educação, adquirindo segurança para atuar na sala de aula, e com essa experiência passamos a ter uma ideia real de como será a nossa futura profissão enquanto docente.</i>
Residente 3	<i>O espaço formativo da Residência Pedagógica foi fundamental para desenvolver o protagonismo do discente enquanto docente. Estabelecendo uma relação íntima entre discente e sala de aula, esse ambiente é importante para o discente reconhecer suas dificuldades e desafios os quais surgem durante a vida docente.</i>
Residente 4	<i>O programa Residência foi algo necessário para mim. Viver a experiência docente no programa e na escola, bem como nos momentos de discussões, ampliou meu horizonte em relação às possibilidades diversas nas práticas pedagógicas.</i>
Residente 5	<i>Um programa de grande relevância na formação do professor. Em minha opinião, todos os alunos de licenciatura deveriam ter a oportunidade de participar da residência. A teoria se desenvolve na prática de uma forma mais detalhada, com organizações e planejamentos mais profundos.</i>
Residente 6	<i>A Residência é um momento no qual um professor em formação deveria passar. Pois são momentos que contribuem de forma significativa para um professor competente. Pois e diante de uma sala de aula que vemos a necessidade de termos esse contato antes da formação, pois e um experiência que nos torna um docente que ver as necessidades na educação.</i>
Residente 7	<i>Bastante necessário, uma vez que, a residência é o momento do universitário se encontrar enquanto docente, e moldar a sua atuação em sala de aula. Além claro, do apoio financeiro que é disponibilizado pelo programa, que ajuda os discentes em situações financeiras vulneráveis.</i>
Residente 8	<i>Não se aprende uma profissão apenas pela teoria. É necessário que esteja vinculada a prática, fazendo relações e reflexões na união dos dois processos. E com RP isso foi mais que possível, porque há um vínculo muito forte entre essa prática e teoria, você se sente professor, você vive esse espaço de uma forma muito concreta.</i>
Residente 9	<i>A Residência Pedagógica me ensinou muito sobre a docência, sem dúvidas é um espaço único para formar profissionais pesquisadores competentes.</i>
Residente 10	<i>Essa é uma das oportunidades para atua em uma sala de aula e de avaliar se realmente ser professor é o que de fato quer fazer, além de nos preparar para possíveis dificuldades que supostamente possamos enfrente, tanto em questões de quais meios metodológicos a ser utilizados, quanto em como manter uma relação saudável e amigável entre professor e aluno.</i>

A Residência Pedagógica é uma das ferramentas que colabora para o processo de formação de professores, na qual proporcionam diversos aprendizados, descobertas, experiências significativas e troca de saberes, além disso, nos remete a reflexão sobre a importância do vínculo entre a Universidade e as escolas da Educação Básica, e das possibilidades que podem melhorar no ensino aprendizagem dos alunos, inclusive neste contexto da pandemia. Os residentes consideram o programa essencial para o aprimoramento da prática docente, pois é fundamental para que o licenciando se encontre no papel de protagonista enquanto docente-aluno. A Residência Pedagógica, sem dúvidas, é uma das grandes ferramentas de colaboração

para o desenvolvimento da nossa formação, do nosso fazer docente, favorecendo o encontro entre os conhecimentos teóricos e práticos, pois, “a teoria e prática, conhecimento e ação articulam-se na formação, portanto, devem ser inseparáveis [...]” (SOUZA, 2016, p.11).

Além dessa troca, contribui de forma significativa e enriquecedora para a construção da nossa identidade e do desenvolvimento profissional docente. Pensando nessa perspectiva, compreendo que esse envolvimento no programa permite que a teoria seja desenvolvida na prática de uma maneira mais detalhada, desde a organização, planejamento, discussões e reflexões. Outro aspecto relevante é a sua contribuição para que o residente-discente consiga ter um bom exercício da docência, e através dessa experiência possa ter a certeza se pretende ou não seguir como professor.

Quadro 8 - De qual modo contribuiu para a sua prática pedagógica, tendo em vista o momento atual que estamos vivendo?

Residente 1	<i>Contribuiu significadamente, pois foi através do RP que vivenciei experiências positivas e negativas dentro do ambiente escolar, mesmo que de forma virtual, tive a oportunidade de encontrar com as adversidades advindas das situações do ensino/aprendizagem presentes na sala de aula e, foi nesse momento em que teoria e prática precisam alinhar-se. Assim, a prática pedagógica docente torna-se desafiante, pois não existem respostas prontas para as questões que mais intimidam os residentes, os quais estão em processo de formação, pois durante a graduação, tem-se contato com o universo da educação, do conhecimento e da linguagem que são básicos para ser professor. Contudo, é somente na prática que o residente sai da teoria e vivência o real.</i>
Residente 2	<i>Contribuiu de forma significativa no momento do planejamento da aula, das oficinas e projetos, porque foi o momento em que tínhamos que pensar cuidadosamente, de discutir e elaborar a aula considerando a realidade que nos cerca e, sobretudo, as limitações dos alunos.</i>
Residente 3	<i>A contribuição na prática pedagógica foi de versatilidades, desenvolver habilidades no âmbito educacional incomuns aos modelos tradicionais, assim, saindo um pouco da sala de aula e partindo para ambientes virtuais.</i>
Residente 4	<i>O ensino remoto deixará para mim vários elementos que contribuirão para as minhas práticas pedagógicas, pois foi necessária a formação para usar as tecnologias, a necessidade de uma inclusão digital, como também a necessidade de repensar as práticas pedagógicas.</i>
Residente 5	<i>De modo positivo programa me proporcionou vivenciar momentos desafiadores e com resultados relevantes como docentes.</i>
Residente 6	<i>Contribuiu de forma significativa. Fez-me ver as necessidades dos alunos, a fragilidade do ensino remoto. Desse modo, ter metodologias capazes de efetuar um ensino de qualidade.</i>
Residente 7	<i>A residência fez com que eu descobrisse o tipo de professor que eu quero ser. Quero ser aquele professor que pesquisa, que usa metodologias diferentes, que busca por</i>

	<i>formas de ajudar os alunos a aprenderem de uma forma melhor.</i>
Residente 8	<i>Teremos uma formação “completa” se pararmos para analisar. Nós não aprendemos a partir de teorias, tivemos que nos adaptar enquanto professor, vivendo um isolamento social; Nós experimentamos ser professor em uma realidade nunca cogitada. Isso é experiência, e somará muito.</i>
Residente 9	<i>Contribuiu de forma a sempre me fazer refletir sobre a realidade dos meus alunos, a moldar a minha prática pedagógica de acordo com a realidade vigente dos educandos.</i>
Residente 10	<i>Atuar no residencial pedagógico em um contexto pandêmico, me fez buscar por formações extracurriculares sobre possíveis práticas pedagógicas com o uso das ferramentas tecnológicas, essa busca pelo “novo” foi muito importante, pois foi através delas que consegui trazer meios e métodos de ensino para a sala de aula virtual.</i>

No que tange a contribuição da Residência para a prática pedagógica dos residentes, percebe-se que embora tenha ocorrido de forma virtual e com algumas limitações tanto para os professores como para os alunos, trouxe experiências significativas, com pontos positivos e negativos, mas que se fizeram necessário para a construção do conhecimento, das novas metodologias e estratégias de ensino adaptadas para o uso do meio tecnológico e de ferramentas digitais que também podem ser utilizadas no modo presencial. Deparamos-nos com situações no que diz respeito ao ensino-aprendizagem e, diante disso colocamos a teoria e prática para se alinharem, pois é preciso que haja uma relação entre os dois termos. O programa também contribui numa melhor preparação em relação ao planejamento das aulas, de projetos interdisciplinares e oficinas que poderiam ser desenvolvidas na modalidade remota, fazendo-nos pensar e pesquisar novos métodos para trabalhar o ensino de Língua Portuguesa.

A proximidade existente entre os saberes aprendidos ao longo da nossa trajetória acadêmica e os saberes que a escola nos proporciona é imensurável, quer seja para a formação inicial como continuada dos residentes. Além de favorecer os encontros formativos carregados de aprendizagens que enriquecem a construção do nosso embasamento teórico, nos dando mais suporte, tendo uma base mais consistente que fortaleça as nossas ações futuras, a troca de saberes e experiência entre os residentes e as professoras-preceptoras, a preparação para encarar a sala de aula.

Quadro 9 - A Residência contribuiu de forma significativa na construção da sua identidade docente?

Residente 1	<i>Dentro do Programa da Residência Pedagógica pude compreender melhor o fazer docente e amadurecer minha identidade enquanto professor em formação, uma vez que pude alinhar a teoria e prática na sala de aula. Sendo assim, o RP é de suma importância para a realização e concretização da identidade docente, pois os residentes por sua vez estão em processo de formação, e estes podem ser chamados de “docente-aluno”, assim o seu “saber-ensinar” será evidenciado no percurso de sua formação, logo refletirá na construção identitária do professor.</i>
Residente 2	<i>O programa foi como um ponto de partida para a minha construção enquanto futura professora. O conhecimento adquirido na Residência Pedagógica é imensurável, tendo em vista que é um momento único na formação docente, é o momento no qual saímos da posição de alunos e passamos a atuar como professores efetivamente, nos proporcionando uma experiência valiosa.</i>
Residente 3	<i>Sim. Atuar em sala de aula é a pragmática de todas as teorias estudadas na academia. Diante disso, relacionar o ensino teórico com a prática é, inicialmente, um desafio. Porém, com a residência esse desafio torna-se importante aliado para uma formação docente significativa.</i>
Residente 4	<i>Sim! O programa tem o foco na formação de qualidade, uma vez que promove ao licenciando o contato direto com a escola por meio de projetos que fortalecem o campo da prática docente e excitando de uma maneira ativa na questão da teoria e da prática. Esse contato necessita obrigatoriamente do lado criativo para elaborar os projetos estabelecendo meios para chegar aos objetivos.</i>
Residente 5	<i>Sim, muito. Percebo que desde a minha primeira experiência em sala de aula eu evolui muito. Foram contribuições que me fortaleceram como professora em pensar, refletir, planejar e praticar.</i>
Residente 6	<i>Com certeza contribuiu, pois foram experiências nas quais levarei para minha trajetória no ensino. Pois foi através da residência que pude me ver com futura docente, ter certeza da minha profissão.</i>
Residente 7	<i>Sim, de uma forma muito significativa, além de ter me ajuda com o suporte financeiro que foi bastante necessário nos últimos períodos da universidade.</i>
Residente 8	<i>Sim. No entanto, creio que se estivesse acontecido de maneira presencial teria sido muito mais rico.</i>
Residente 9	<i>Sim, contribuiu bastante no desenvolvimento da minha área de atuação.</i>
Residente 10	<i>Sim, atua na residência me fez pensar e repensar sobre minha abordagem pedagógica, e atua diante de um cenário diferente, me fez querer ser a melhor professora que eu poderia ser, compreender não só os problemas enfrentados pelos alunos nesse espaço virtual, mas também além dele.</i>

A Residência Pedagógica proporciona uma experiência significativa que, para alguns são como ponto de partida para a construção da identidade docente, visto que o conhecimento adquirido se torna único na formação, na qual deixa a posição de discente para atuar como docente de Língua Portuguesa mesmo em processo formativo. A identidade docente diz respeito à aspectos que são intrapessoais, ou seja, não se alicerça somente no campo da sala de aula, a própria qualificação da posição do professor pela sociedade

influencia na construção desta identidade. A crise educacional brasileira, a força política que gerencia o poder de autonomia dos professores, interferem na solidificação dessa identidade, tornando o ofício do professor um descrédito social.

Contudo, por meio das narrativas, nota-se como o programa agregou para a nossa formação enquanto professores/residentes, trazendo um sentimento de enobrecimento do papel docente e sua importância. A imagem docente, de certo modo foi solidificada pelos desafios impostos e enfrentados pelo ensino remoto, pois estávamos atuando em um contexto totalmente novo e diferente, principalmente do modelo tradicional já conhecido e experimentado. O que poderia ser frustrante se tornou lugar de formação e construção de identidade docente, permitindo valorizar a prática do ensino presencial. De modo geral, é unânime afirmar que a contribuição da residência teria sido mais significativa e rica se fosse realizada de maneira presencial, pois como já supracitado esse ensino teve as suas limitações para o planejamento e desenvolvimento pedagógico do professor. Mesmo com as limitações, essa experiência deixou marcas significativas, contribuições enriquecedoras que favoreceu na construção do nosso perfil docente.

Quadro 10 - Em sua opinião, de que forma se deu a contribuição e a relação com os pares, inclusive com os profissionais de língua portuguesa (preceptoras e a gestão escolar) para a realização da residência pedagógica?

Residente 1	<i>[...] estabelecemos o primeiro contato com as preceptoras, bem como todo o corpo que compõe a comunidade escolar de forma totalmente diferente, da qual estamos habituados presencialmente, de tal modo, que pudemos compreender de como seria a nossa estadia em ambas as escolas. Tanto preceptoras quanto a gestão escolar deu apoio para realizações das atividades desenvolvidas por meio do programa. [...] Dessa forma a relação entre preceptora-escola-residente fora muito significativa e contributiva.</i>
Residente 2	<i>Deu-se a partir dos encontros para discutirmos o planejamento das aulas, nas sugestões, orientações e quais as possibilidades de desenvolvermos as oficinas, aplicar os projetos, de forma a contribuir com o ensino e promover a aprendizagem dos alunos. Portanto, é importante ressaltar que a contribuição da supervisora técnica e das preceptoras foram essenciais para o nosso primeiro momento na sala de aula.</i>
Residente 3	<i>A relação amistosa com as preceptoras e a gestão escolar foi importantíssima para meu desenvolvimento acadêmico. Dessa forma, a realização da Residência Pedagógica funcionou de maneira eficiente, contribuído em todos os aspectos para</i>

	<i>minha formação indenitária como professor.</i>
Residente 4	<i>Essa relação foi de suma importância mediante a necessidade da ligação entre teoria e prática. Compreender a realidade do sistema educacional através das preceptoras viabiliza a experiência e conseqüentemente prepara o futuro docente para a realidade das escolas brasileiras.</i>
Residente 5	<i>De uma forma bastante significativa. As preceptoras sempre foram presentes e organizadas em relação aos nossos planejamentos e aplicações de regências. A direção das escolas sempre pensava e nos incluíram como integrantes da escola que estavam ali para somar. Sempre tivemos assistência, acolhimento, atenção e ensinamentos.</i>
Residente 6	<i>Tudo aconteceu da melhor maneira possível, foi uma relação de profissionalismo e dedicação para tal tarefa a ser realizada.</i>
Residente 7	<i>Começando pelo papel dos preceptores, a ajuda que recebemos e o suporte que nos deram foram excelentes, sempre estavam dispostos ajudar, e a equipe montada para atuar na escola específica, atuou de forma excelente também. Minha relação com os colegas também era de companheirismo, e não tivemos problemas em relação a nossa atuação.</i>
Residente 8	<i>Essa ponte entre escola e universidade através desses projetos é muito rica, nós aprendemos com os professores e eles aprendem também. É uma troca significativa, e os alunos ganham muito mais com essas relações.</i>
Residente 9	<i>No programa como um todo, tivemos uma boa relação, entre nós residentes, preceptoras e gestão, acredito que ajudamos uns aos outros, a troca de conhecimento foi mútua, e isso contribuiu bastante no processo formativo de cada um.</i>
Residente 10	<i>Eu e minha dupla sempre estávamos em sintonia e de acordo em como iríamos abordar os conteúdos, nossa relação não poderia ter sido melhor. Com as preceptoras, a relação foi agradável e de grande confiança, as mesmas sempre nos deixava a vontade tanto nas abordagens pedagógicas como nas aulas.</i>

A relação que existe entre a busca de si e do outro se destaca na narrativa dos residentes, quando falam sobre esses encontros formativos e de discussões com as professoras-preceptoras. Observa-se como a relação com as preceptoras é importante, contribui e ajuda no desenvolvimento, dando suporte e as devidas orientações para a execução das aulas. Os residentes apontam em como as professoras se faziam presente, além da organização no que diz respeito aos planejamentos e as reuniões para discussões. Houve assistência, compromisso, dedicação, acolhimento, troca de saberes e ensinamentos que foram transpassados. Acrescento a minha fala, não somente em relação à parceria e o suporte dado pelas preceptoras que, sem dúvidas é extremamente essencial, mas também sobre a parceria com a minha dupla durante o Ensino Fundamental, e o trio que foi formado durante o Ensino Médio. Essa parceria traz consigo mais segurança no momento da nossa atuação, nos deixa mais leve em saber que temos alguém para nos dar suporte tanto na hora da regência como no planejamento das aulas, existe uma troca

de incertezas e anseios que vão se desfazendo aos poucos, tendo uma leveza quando temos esse acolhimento e assistência do coletivo.

Diante dessas narrativas, faz-se necessário ressaltar Eugênio e Trindade (2017, p. 121) quando dizem que “as entrevistas narrativas se propõem, a priori, a trabalhar com fatos sociais, as experiências individuais e coletivas e, sobretudo, com histórias de vida dentro de um contexto sócio histórico”, portanto, à vista disso, a narrativa é essencial para o processo de construção do conhecimento do coletivo, visto que, “elas possibilitam identificar e refletir sobre aspectos característicos a partir dos quais produzem histórias cruzadas entre o individual e o contexto social coletivo.” (EUGÊNIO; TRINDADE, 2017, p. 121).

A partir dessa perspectiva, a tática de narrativas não se dá somente pelo individual, mas também com o todo, o coletivo, pois, “se fazem presentes no momento em que a trajetória do indivíduo é reconstruída pela narração”. Dessa forma, o relacionamento com as preceptoras, coordenadora e a gestão escolar faz toda a diferença, além de ajudar no desempenho acadêmico, gerando eficiência e contribuição para ambos, tanto para a escola como para os residentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a narrativa como opção de metodologia no contexto de pesquisa da formação de professores pode compreender-se como ela se constitui, a aprendizagem profissional do professor no seu processo de formação inicial ou continuada. Quando narramos a nossa experiência, quer seja ela pessoal ou profissional, conseguimos produzir no nosso semelhante, não somente a nossa percepção, mas, sobretudo, a compreensão daquilo que estamos fazendo e do que pensamos sobre o nosso fazer. É uma produção que traz consigo riquezas que, por muitas vezes ficam escondidas, são acontecimentos que se referem à experiência da formação enquanto docente, da prática profissional e também da vida. Analisar as histórias de professores de Língua Portuguesa ainda em processo de formação é um dos meios de ouvir as suas vozes, seus saberes produzidos no trajeto acadêmico, as suas experiências de tal modo que, possamos compreender a partir do seu ponto de vista, da sua visão, da sua perspectiva. Além disso, compartilha a sua prática pedagógica, os seus métodos utilizados na sala de aula, as experiências enquanto docente-aluno em formação, contando o que foi vivenciado e tornou-se uma marca significativa tanto para o pessoal como profissional. Nesse momento compartilhamos o que foi vivido e tornou-se uma experiência, e quando narramos, estamos transmitindo os nossos aprendizados, os nossos saberes adquiridos através dela.

Ser professor já é por si só um grande desafio, requer coragem, reflexões e questionamento e, atuar como professora de Língua Portuguesa nesse contexto pandêmico foi bastante desafiador, porém, deixou marca significativa para a minha carreira profissional, pude me reinventar, buscar novos conhecimentos, experimentar algo totalmente novo e diferente do modelo tradicional, me levando a repensar e melhorar a minha prática enquanto docente. Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa contempla uma diversidade de conteúdos didáticos que, nesse ensino remoto foram totalmente desafiadores a serem trabalhados, pois houve uma grande limitação no que diz respeito a uma maior exploração dos conteúdos. Contudo, diante

dessa dificuldade, tivemos que conciliar e pensar numa melhor maneira para podermos nos reinventar e conseguir desenvolver um bom trabalho para que o conhecimento alcançasse os alunos.

Analisar as narrativas escrita dos residentes da Residência Pedagógica, da qual também faço parte e sou sujeito de todo esse processo ocorrido em meio à pandemia, me permitiu refletir sobre como essa experiência no programa consolidou, não somente para a minha escolha, mas também para dos meus colegas. As narrativas conduziram para a contribuição da Residência Pedagógica no processo formativo dos discentes, levando em consideração o contexto pandêmico, na qual proporcionou inúmeras experiências da nossa formação juntamente com essa aproximação que existe entre os residentes e as escolas da Educação Básica. Além disso, conseguimos perceber que a docência requer uma postura reflexiva, buscando analisar em si mesmo aquilo que precisa ser repensado e melhorado.

Entendemos que são outras experiências adquiridas durante esse período da pandemia que, ainda se faz presente. A criação e adaptação de novas metodologias pedagógicas por meio dos recursos digitais é algo totalmente novo e que não havia sido experimentado antes. O professor enquanto sujeito da experiência se encontra na modificação, reconstrução e aprimoramento através de tudo aquilo que ele vivencia, quer seja no ambiente escolar ou fora dele, seja na sala de aula ou na sua vida pessoal.

REFERÊNCIAS

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

TARDIF, Maurice e RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação e Sociedade. Campinas: UNICAMP, ano XXI, nº 73, dez, 2000.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Lisboa: Educa, 2002. JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004

BRASIL. Ministério da Educação – MEC (2017). **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Terceira versão.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev.Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

ANTUNES, Irlandé. 1937. **Aula de Português – encontros & interação** / Maria Irlandé Antunes, - São Paulo: Parábolas Editorial, 2003 – (Séria Aula; 1).

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas** / Maurice Tardif, Claude Lessard; Tradução de João Batista Kreuch. 5. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**/ Organizador – Porto Alegre: Penso, 2020.

NÓVOA, Antônio. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**.

SCHENEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)** / Luís Antônio Schneiders – Lajeado : Ed. da Univates, 2018

NÓVOA, António e FINGER, Mathias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus; 2010.

GALVÃO, Cecília. **Narrativas em Educação**. Ciências e Educação. v. 11, n.2. Bauru: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2005.

FONSECA, Selva; Marcos, RASSI. **Saberes docentes e práticas do ensino de História na escola fundamental e média**. Revista de História, nº 15, 2006.

EUGENIO, Benedito; TRINDADE, Lucas. **A Entrevista Narrativa e suas contribuições para a Pesquisa em Educação.** 117 Pedagog. Foco, Iturama (MG), v. 12, n. 7, p. 117-132, jan./jun. 2017.

HIGASHI, Priscilla e PEREIRA, Silviane G. Estudo prévio: sala de aula invertida. In: DEBALD, Blasius (org.). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno.** Porto Alegre: Penso, 2020.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Obras escolhidas.** Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CUNHA, Jorge L.; CARDÔZO, Lisliane S. **Ensino de História e formação de professores: narrativas de educadores.** Educar em Revista, n. 42, 2011.

PASSEGGI, Maria da C. (Org.). **Tendências da Pesquisa (auto) biográfica.** Natal- RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY, M. C. **A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas.** In: ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI, M. (Org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica: Tomo I. Natal: EDUFRN: Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012. p. 71-93.

SOUSA, E, C; ALMEIDA, J, B. **Narrar histórias e contar a vida: memórias cotidianas e histórias de vida de educadores baianos.** In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto) biográfica.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.** In: **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política.** v.1, São Paulo: Brasiliense, 1993.p.197-221.

JOSSO, M. C. **Caminhar para si.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

SOUZA, F. D. (org.). **Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e práticas formativas.** Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. 197 p.